



Município de São Lourenço do Oeste
Estado de Santa Catarina

LEI Nº 2.584, DE 10 DE MARÇO DE 2021.

*Institui o Plano Museológico do Museu
Lourenciano - Comercindo Pederssetti.*

O **PREFEITO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE**, Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, **faz saber** que a Câmara dos Vereadores aprovou e este sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído no âmbito do Município de São Lourenço do Oeste/SC, o Plano Museológico do Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti, constante no Anexo Único, parte integrante desta Lei.

Art. 2º O Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado com periodicidade a ser definida no Regimento Interno do Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Lourenço do Oeste, SC, 10 de março de 2021.

RAFAEL CALEFFI
Prefeito Municipal

Publicado no DOM/SC

Dia 11/03/2021

Lenir

Lenir Fátima Cruzetta
Analista Administrativo
Matrícula nº 3062/02



Município de São Lourenço do Oeste
Estado de Santa Catarina

ANEXO ÚNICO

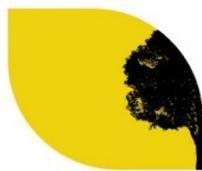
(Lei nº 2.584, de 10 de março de 2021).

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU LOURENCIANO - COMERCINDO PEDERSSETTI

São Lourenço do Oeste, SC, 10 de março de 2021.

RAFAEL CALEFFI
Prefeito Municipal

**Estado de Santa Catarina
Município de São Lourenço do Oeste
Instituto Cultural de São Lourenço**



MUSEU LOURENCIANO
COMERCINDO PEDERSSETTI

PLANO MUSEOLÓGICO

Novembro/2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO OESTE

Prefeito

Rafael Caleffi

Vice Prefeito

Daniel Rodrigo Hippler

INSTITUTO CULTURAL DE SÃO LOURENÇO

Presidente

Cleria Wenzel Grzebieluchas

Equipe

Adriana Biazussi Lolatto, Claudemir Rodrigues, Everton Luiz Lovera, Fábio Figueira Santos, Juliana Albani, Lúcia Santos, Lourenço Rômulo Innocêncio Neto, Rennã Higor Fedrigo, Roveli Bichels

DOCUMENTO ELABORADO SOB ORIENTAÇÃO TÉCNICA DA Catavento Gestão e Produção Cultural

Direção administrativa

Carmen Salvini

Museólogo (COREM 5/R)

Idemar Ghizzo

Historiadoras

Fernanda Ben

Daiane Frigo

<https://www.cataventoproducaocultural.com/>



Ghizzo, Idemar.

Plano Museológico de São Lourenço do Oeste / Idemar Ghizzo. Fernanda Ben. Daiane Frigo. Carmen Salvini. São Lourenço do Oeste: Instituto Cultural de São Lourenço/Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, 2020. 80 p.

Inclui referências.

1. Plano Museológico. 2. Política Pública. 3. Política Cultural.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2. DIAGNÓSTICO	6
2.1 Institucional	7
2.2 Quadro funcional.....	10
2.3 Organograma.....	10
2.4 Associação de Amigos.....	10
2.5 Regimento interno.....	10
2.6 Espaço físico e instalações.....	10
2.7 Acervos	11
2.7.1 Acervo Museológico.....	11
2.7.2 Acervo Arquivístico e Bibliográfico.....	12
2.8 Segurança.....	12
2.9 Exposições.....	13
2.10 Ações culturais e educativas.....	14
2.11 Público	15
2.12 Diagrama de análise SWOT	15
2.13 Legislação Municipal.....	17
3. METODOLOGIA	17
4. PROGRAMAS.....	20
4.1 Programa institucional.....	21
4.1.1 Contexto local	21
4.1.2 Objetivos e missão.....	23
4.2 Programa de gestão de pessoas	25
4.2.1 Administração do Museu	25
4.3 Programa de acervos.....	29
4.3.1 Aquisições-descartes.....	30
4.3.2 Documentação	31
4.3.3 Conservação-restauração.....	34
4.4 Programa de exposições	35
4.4.1 Exposição de Longa Duração.....	36

4.4.2 Exposição de Curta Duração	37
4.4.3 Exposições itinerantes	37
4.5 Programa educativo e cultural	39
4.6 Programa de pesquisa	41
4.7 Programa arquitetônico e urbanístico	43
4.8 Programa de segurança.....	45
4.9 Programa de financiamento e fomento	47
4.10 Programa de comunicação	49
4.10.1 Identidade visual	50
4.11 Programa de acessibilidade.....	52
4.12 Programa socioambiental	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS	60

1. APRESENTAÇÃO

“Outra coisa que me parece de enorme e imediata necessidade é a organização de museus. Mas, pelo amor de Deus! museus à moderna, museus vivos, que sejam um ensinamento ativo¹ [...]”

Este documento apresenta as diretrizes do Plano Museológico do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por especialistas de várias áreas. Baseia-se na Lei Federal nº 11.904/2009, conhecida como Estatuto de Museus, que aponta como dever do Museu, elaborar e implementar o Plano Museológico, compreendido como:

Ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2009, Art. 45).

Sendo uma ferramenta de planejamento estratégico, este documento é de suma importância para se pensar sobre a função dos museus, como equipamentos de construção de conhecimento e articulação social. Nesse sentido, ao tratar sobre a linguagem construtiva dos museus, Santos e Chagas (2007, p. 18) observam que, os museus lidam com memórias, imagens e identidades que estão em contínua transformação. Assim, os museus “têm a difícil tarefa de apresentar para os brasileiros imagens de quem eles são”, pensando na construção da cidadania e da inclusão social coletiva, com diferentes perspectivas e visões de mundo.

Por esse viés, o Plano Museológico do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti é apresentado como um instrumento de gestão, que tem o potencial de refletir sobre a identidade cultural do município e da região, fazendo do Museu um espaço de diálogo e inclusão social coletiva, que cumpre a missão de promover um contato mais próximo e imediato com a realidade local e regional.

Em 1937, o poeta Mário de Andrade escreve uma carta na qual afirma: “museus municipais me parecem imprescindíveis”, sugerindo que nesses

¹ Texto de Mário de Andrade, em apoio à campanha “Contra o Vandalismo e o Extermínio” do patrimônio cultural, promovida pelo jornalista Paulo Duarte.

espaços sejam apresentados elementos que valorizem o que existe em cada localidade, como os materiais arqueológicos, folclóricos, artísticos, históricos, além de elementos de arquitetura regional, das atividades econômicas e dos recursos naturais do município.

A partir de reflexões como esta proposta pelo poeta, o Plano Museológico aqui apresentado, parte de um amplo diagnóstico considerando os elementos locais, e cumprindo com o artigo 46, da Lei Federal n. 11.904/2009, está dividido nas seguintes etapas:

I – Diagnóstico da instituição;

II – Apresentação detalhada de doze programas, a seguir: institucional; de gestão de pessoas; de acervos; de exposições; educativo e cultural; de pesquisa; arquitetônico e urbanístico; de segurança; de financiamento e fomento; de comunicação; de acessibilidade e socioambiental.

Com estas informações, o Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti está preparado para prospectar as principais ações, projetos e iniciativas que o equipamento cultural tem potencial e compromisso em realizar nos próximos dez anos, a fim de assumir seu papel social, contribuindo para salvaguarda e preservação dos elementos do patrimônio histórico e cultural.

O processo de elaboração do Plano Museológico, contou com a participação dos funcionários do Instituto Cultural de São Lourenço (ICSL), além de especialistas, parceiros, consultores e a comunidade local, seguindo como quesito norteador, o Estatuto de Museus e à legislação vigente. Seguindo essa proposta participativa, sua revisão deverá ser realizada periodicamente, para possíveis adequações.

Sugere-se, assim, que o Museu tenha uma gestão colaborativa e participativa, com iniciativas dinâmicas voltadas para a pesquisa, preservação e comunicação de seus acervos museológicos, envolvendo aspectos históricos e culturais, sendo ponto de encontro da diversidade e das expressões locais, alinhado ao desenvolvimento sustentável e preservação do patrimônio cultural, no contexto em que está inserido.

2. DIAGNÓSTICO

A realização do diagnóstico institucional permite conhecer de forma mais aprofundada a realidade do museu e seu funcionamento. Dessa forma, foram levantadas informações sobre a estrutura administrativa, equipe de trabalho, público atendido, acervos, documentação, acessibilidade, arquitetura e exposições realizadas. A partir dessas informações, a equipe teve subsídios para analisar a realidade institucional e produzir um documento que integra e sustenta os programas, dinamizando as ações e os projetos da instituição.

Foram observados ainda, aspectos internos e externos, que impactam sobre a gestão deste equipamento cultural, visando identificar desafios e oportunidades. Os dados iniciais apontaram algumas necessidades de adequação na estrutura institucional, no acervo, no espaço físico, na comunicação e nas formas de produção das ações educativas do Museu, que veremos mais adiante.

2.1 Institucional

São Lourenço do Oeste é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Localiza-se no noroeste da mesorregião oeste do estado e foi emancipado em 26 de julho de 1958, desmembrando-se do município de Chapecó. Sua colonização iniciou-se no final da década de 1940, por famílias vindas do litoral catarinense e do estado do Rio Grande do Sul.

O setor responsável pelo desenvolvimento da cultura no município é o ICSL, autarquia fundada em março de 2007 que preza pela preservação da história e da memória local, bem como pela produção e manutenção de oficinas, mostras, festivais e espetáculos de artes cênicas e música, eventos, atendendo crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade da comunidade local e circunvizinha.

A instituição mantém inúmeras parcerias com os segmentos, grupos informais e instituições culturais do seu entorno, visando o fomento e a preservação das tradições e da cultura local. Apresenta potencial para o estudo e pesquisa sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural da comunidade lourenciana e da região noroeste catarinense.

O Museu faz parte dos equipamentos culturais gerenciados pelo ICSL. Conforme relato de antigos gestores, no ano de 1993, a Prefeitura com o interesse de implantar um Museu no município, fez um estudo, com apoio do Centro de Ensino Tecnológico Federal do Paraná, sobre antigas edificações com potencial histórico-cultural. Foi identificada a casa da família Pederssetti, construída em madeira no ano de 1956, na comunidade de Linha Vilani, no distrito de Presidente Juscelino, zona rural de São Lourenço do Oeste, como uma edificação com potencial para abrigar o Museu da cidade. Após negociação com a família, concluída em 1995, a casa é doada para a Prefeitura Municipal, que realiza o transporte da edificação para o Centro do município.

A casa da família Pederssetti foi reformada e transformada em Museu, recebendo o nome de seu antigo dono, Comercindo Pederssetti. No espaço ficavam dispostos diversos objetos antigos, distribuídos no porão, no térreo e no sobrado/sótão. Sua inauguração aconteceu em dezembro de 1996.



Figura 1: Casa da família Pederssetti, localizada em Linha Vilani, em 1993. Imagem: ICSL/Museu.

No início do ano 2000, a Associação Lourenciana de Artesãos, passa a desenvolver suas atividades junto ao espaço do Museu, com a comercialização de artesanato local. O Museu, que estava fechado, foi reaberto ao público em 17 de março de 2000, com o registro de mais de 1000 visitantes neste ano.



Figura 2: Museu Comercindo Pederssetti, instalado no centro de São Lourenço do Oeste, por volta do ano 2000. Imagem: ICSL/Museu.

Em 09 de abril de 2001, a instituição foi criada oficialmente pela Lei n. 1.296, com o nome Museu Comercindo Pederssetti, declarando a mesma lei o tombamento da edificação como patrimônio histórico municipal.

Conforme registros, o acervo do Museu vinha sendo coletado a muitos anos e incluía objetos arqueológicos, utensílios de uso no cotidiano, nos afazeres domésticos e na agricultura, entre outros equipamentos, fotografias e itens de valor histórico-cultural.

No ano de 2009 a edificação encontrava-se deteriorada e não estava mais em funcionamento. Por estar localizada próximo a uma escola, em agosto de 2009 o Conselho Municipal de Educação solicitou providências em relação à edificação, que vinha sendo alvo de vândalos e colocava em risco as crianças da escola. Em setembro de 2009, o Conselho Deliberativo do Instituto Cultural, solicitou ao Governo Municipal a retirada da casa, devido ao risco oferecido à população. A casa foi removida do local e o acervo é levado para outros espaços da Prefeitura Municipal.

O Museu esteve fechado por muitos anos e voltou a realizar atividades em 2012, com a realização de exposições itinerantes de curta duração, em uma sala junto ao Centro de Eventos, de forma a atender estudantes de todos os níveis que realizam pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais, beneficiando o município de São Lourenço do Oeste e da região.

A partir da realização do Plano Museológico, a instituição redefiniu o nome do Museu, por meio de uma enquete online realizada entre os dias 05 e 12 de agosto de 2020. Como resultado da enquete o nome escolhido para o equipamento cultural foi “Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti”.

2.2 Quadro funcional

O Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti não possui quadro funcional próprio do equipamento cultural. O gerenciamento de suas ações é realizado pela equipe do ICSL, da qual fazem parte uma pessoa, que responde como Presidente da autarquia, e mais três pessoas que fazem parte do quadro efetivo como Agentes Culturais. Existem ainda outros seis profissionais efetivos que atuam como Agentes Culturais em áreas específicas, de música e dança. Os serviços de limpeza e manutenção são realizados diariamente, por funcionária do ICSL.

2.3 Organograma

O Museu não possui um organograma.

2.4 Associação de Amigos

O Museu não possui Associação de Amigos.

2.5 Regimento interno

O Museu não possui Regimento interno.

2.6 Espaço físico e instalações

O espaço físico destinado ao Museu, fica junto ao ICSL, localizado no Centro de Eventos do município. A sala compreende uma área de 243,80 m², na qual está disposta uma divisória que serve como sala de reserva técnica e

instrumentos de trabalho, acervo arqueológico, numismática (coleção de moedas) e armaria. O acervo conta com cerca de 109 (cento e nove) peças em processo de documentação.

2.7.2 Acervo Arquivístico e Bibliográfico

O acervo arquivístico e bibliográfico é constituído a partir de documentos arquivados pelo Museu, pelo ICSL e por doações da comunidade, com mais de 300 itens ainda não catalogados. Reúne relatórios, livros ata, livro de registro de visitantes, livros históricos, Diários, VHS, CDs e DVDs, levantamento arquitetônico da primeira sede do Museu, documentos de alguns dos primeiros moradores e jornais.

Também conta com um acervo fotográfico que reúne imagens e negativos que remontam ao processo de formação do município e da região. As imagens demonstram acontecimentos sociais, eventos, arquitetura, áreas públicas, personagens, elementos naturais, indústrias, ensejos culturais e comerciais da localidade e região.

Compõe esta categoria ainda, uma coleção de entrevistas realizadas pela Rádio Doze de Maio, para o Programa Destaques 1995/1996, disponíveis no YouTube e em arquivo mpg, transcritas parcialmente, registrando depoimentos de importantes personalidades locais, que falam sobre as memórias e histórias de formação do município e os traços socioculturais dos grupos que habitam a localidade. Existe ainda um documentário sobre a história do Museu, que também está disponível no YouTube e em arquivo mpg.

2.8 Segurança

Na sede do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, junto ao Centro de Eventos, existem equipamentos de segurança predial contra incêndios, bem como alarme e câmeras.

No entanto, será necessário a implementação de planos de segurança e emergência adequados para servirem à circunstâncias e/ou situações específica do Museu.

2.9 Exposições

Durante seu histórico de funcionamento, desde sua criação em 1996, o Museu realizou exposições, comunicando a memória do município e região, presente na edificação (a antiga casa da família Pederssetti) e nos objetos expostos. No período de 2009 até 2011 o Museu esteve inativo, por falta de uma sede para seu funcionamento. Em 2012, o Museu retomou suas atividades com nova sede, em uma sala do Centro de Eventos, realizando exposições de curta duração para atender estudantes de todos os níveis e a população em geral. As exposições foram realizadas em parceria com instituições como Centro de Memória do Oeste Catarinense (CEOM), Rede Feminina de Combate ao Câncer, Fundação Catarinense de Cultura (FCC), entre outras².

Em 2020 durante o processo de revitalização do Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti foi realizada a produção de uma exposição de longa duração, que retrata a história e aspectos socioculturais da localidade e da região oeste catarinense. Em anexo à sala expositiva, está disposto espaço para reserva técnica e sala para ações educativas, como é possível visualizar na Figura 2.



Figura 4: Planta baixa da exposição. Imagem: Catavento Produção Cultural.

² Em anexo relatório de exposições itinerantes de curta duração realizadas.

2.10 Ações culturais e educativas

O Museu realiza ações culturais e educativas, por meio das visitas guiadas, voltadas especialmente a estudantes, nas exposições itinerantes de curta duração. Entre elas podemos destacar a exposição “Amor à moda antiga”, produzida pela Centro de Memória do Oeste Catarinense (CEOM/Unochapecó) e visitada no ano de 2012 e 2019, a exposição “Cooperação como Herança”, produzida pelo Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito (CEMAC) e visitada no ano de 2018, e a exposição “Arte, Devoção e Inspiração”, produzida pela Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC) e o ICSL, com objetos, fotografias, poesias, colagens e afins do artista Aguinaldo Silva, que foi professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Entre os dias 16, 17 e 18 de abril de 2018, o município recebeu o segundo Encontro Estadual de Patrimônio Cultural, promovido pela Diretoria de Preservação do Patrimônio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). O encontro teve o objetivo de divulgar o trabalho da FCC e orientar a comunidade da região Oeste de Santa Catarina sobre a importância e os mecanismos para promover a preservação do patrimônio cultural. As atividades aconteceram no Teatro Professor Arno Ignácio Etges.

A programação foi direcionada a gestores de cultura, bibliotecários, museólogos, historiadores, educadores, artistas, produtores, estudantes e profissionais que atuam na área de patrimônio e também interessados no tema. As palestras, oficinas e debates abordaram temas divididos em quatro eixos de atuação: o patrimônio material (móvel e imóvel); o patrimônio imaterial; museus; e bibliotecas.

O Encontro Estadual de Patrimônio Cultural é uma ação da Fundação Catarinense de Cultura realizada pela Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural com o objetivo de divulgar as ações da instituição em todo o Estado de Santa Catarina.

O evento promoverá palestras, oficinas e debates para ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam nesta área e colocar em questão o patrimônio cultural catarinense em quatro diferentes eixos de atuação: o patrimônio material (móvel e imóvel), o patrimônio imaterial, museus e bibliotecas.

Será um espaço de trocas pensado para gestores e profissionais da área e seu formato permite que a comunidade em geral, que tenha interesse nos temas abordados, possa conhecer ou se aprofundar sobre o assunto.

PÚBLICO ALVO
Gestores de Cultura, Bibliotecários, Museólogos, Historiadores, Educadores, Artistas, Arquitetos, Engenheiros e Estudantes de graduação e membros do Conselho Pastoral que trabalham na área de Patrimônio, estudantes e comunidade em geral que tenha interesse pelo tema.

COMISSÃO ORGANIZADORA:
Yvonne Maria Pereira | Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Ana Paula G. Luchi da Silveira | Gerente de Pesquisa e Tombamento

Local:
TEATRO PROFESSOR ARNO IGNÁCIO ETGES
Via Parque S/N - Bairro Cruzeiro
São Lourenço do Oeste, SC
Contato: 49 3344-8514

Inscrições Gratuitas através do site:
www.fcc.sc.gov.br

Fundação Catarinense de Cultura – FCC
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural
Telefone para contato: (48) 3954-XXXX

Figura 5: Divulgação do Encontro Estadual de Patrimônio Cultural.

2.11 Público

O Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti atende o público em geral e possui livro de registros de visitação na recepção do Museu. Constatase a necessidade de adotar medidas para, estudo e monitoramento do público que frequenta as ações e projetos realizados pelo Museu, por meio de um novo livro de registro de presença e formulários específicos para cada iniciativa realizada, além de livro para reclamações e sugestões.

2.12 Diagrama de análise SWOT

Com o objetivo de realizar uma análise dos elementos que compõem e intervêm na atuação do Museu, foi realizada a análise SWOT. O nome vem das iniciais das palavras em inglês *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Nessa construção são examinadas a dimensão externa, ou seja, o contexto mais amplo em que o Museu está inserido, e a dimensão interna, que lança um olhar para dentro da organização³.

³ IBRAM, 2019.

DIAGRAMA DE ANÁLISE SWOT		EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO	
		Auxilia	Prejudica
ORIGEM	Organização (análise interna)	FORÇAS (pontos fortes) <ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico amplo; - Disposição das salas de exposição, reserva técnica e ação educativa; - Diversidade do acervo; - Existe há 24 anos e é conhecido pela comunidade local; - Espaço físico com acessibilidade; - Espaço físico do Centro de Eventos pode ser utilizado de forma complementar para exposições e ações educativas; - Plano Municipal de Cultura com metas referentes ao Museu e a preservação do patrimônio cultural; 	FRAQUEZAS (pontos fracos) <ul style="list-style-type: none"> - Sem funcionário específico para atuar no Museu; - Equipe sem especialização na área de patrimônio, história e museus; - Ausência de rubrica orçamentária própria para o Museu;
	Ambiente externo (análise externa)	OPORTUNIDADES (atuais ou previsíveis) <ul style="list-style-type: none"> - A cidade é bem localizada e está situada em uma região com poucos Museus; - Possui um acervo de relevância regional e local; - Possibilidade de cooperação técnica com outras instituições; - Potencial para realizar pesquisa na linha de história oral; - Potencial de difusão de ações nas redes sociais; - Aprovação e captação de recursos em editais; - Potencial para visitação turística; - Potencial para realização de visita guiada em parceria com escolas; 	AMEAÇAS (atuais ou previsíveis) <ul style="list-style-type: none"> - Falta de sinalização na cidade, indicando o Museu; - Sem acesso dos visitantes em feriados e finais de semana; - Constantes trocas de governos/direção; - Presença de outros Museus na região; - Baixo acesso de público espontâneo às exposições;

A análise SWOT apresentada na tabela acima, foi construída de forma coletiva nos encontros realizados com a equipe do ICSL e com a comunidade

local. A partir dessa análise foram levantados também, importantes indicativos que auxiliaram na construção das diretrizes e ações, que serão apresentadas junto aos programas.

2.13 Legislação Municipal

Apresentamos a seguir algumas das principais leis de referência para a gestão da instituição museológica no município.

- **Lei nº 1.296, de 09 de abril de 2001.** Cria o Museu Comercindo Pederssetti, declara seu tombamento como patrimônio histórico municipal e dá outras providências.
- **Lei complementar nº 081, de 16 de março de 2007.** Dispõe sobre a criação de Autarquia Municipal denominada “Instituto Cultural de São Lourenço”, disciplina seu funcionamento e dá outras providências.
- **Decreto nº 3.456, de 30 de abril de 2007.** Implanta o Instituto Cultural de São Lourenço, autarquia sob regime especial, aprova seu Estatuto e dá outras providências.
- **Lei complementar nº 218, de 28 de junho de 2018.** Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Material e Imaterial que constituem patrimônio cultural municipal, cria o Programa Municipal do Patrimônio Material e Imaterial e dá outras providências.
- **Lei nº 2.554, de 10 de junho de 2020.** Institui o Plano Municipal de Cultura de São Lourenço do Oeste para o decênio 2020-2030.
- **Lei nº 266, de 28 de outubro de 2020.** Atribui nova denominação ao Museu Comercindo Pederssetti, altera legislação municipal e dá outras providências.

3. METODOLOGIA

Como metodologia de trabalho, para implementação do Plano Museológico, além das visitas *in loco*, reuniões e conversas realizadas com a equipe do ICSL e do Poder Público Municipal, foram realizadas pesquisas

bibliográficas e realizados debates com a participação de lideranças comunitárias, autoridades e educadores locais. Durante os debates foi possível socializar a importância da implementação do Plano Museológico, construir e deliberar sobre a missão e os objetivos institucionais, e ouvir os anseios da comunidade acerca da importância da preservação e difusão do Museu Municipal.

O primeiro debate foi realizado em 04 de maio de 2020, com a presença⁴ da equipe do Instituto Cultural de São Lourenço, a presidente do Conselho Municipal de Política Cultural e lideranças comunitárias ligadas com a história do município e do Museu. Durante este encontro, sob mediação das historiadoras Fernanda Ben e Daiane Frigo, os participantes dialogaram sobre a importância do Museu Lourenciano – Comarcindo Pederssetti para a comunidade local e as expectativas em relação ao funcionamento desse equipamento cultural.



Figura 6: Debate com lideranças comunitárias e poder público, 04 de maio de 2020. Imagem: Everton Luiz Lovera.

O segundo debate consistiu na realização de um Fórum, no dia 03 de agosto de 2020, aberto a participação de toda comunidade, de forma online⁵, com transmissão pela página do YouTube do ICSL. Os técnicos envolvidos no

⁴ Lista de presença em anexo.

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vYPDG9pOstU>.

desenvolvimento do Plano Museológico, Idemar Ghizzo (Museólogo) e Fernanda Ben (Historiadora), Daiane Frigo (Historiadora) mediaram o debate sobre a importância dos Museus como espaços que investigam, comunicam, interpretam e expõem os bens e expressões culturais de uma sociedade e seu desenvolvimento. Também foi explanado sobre a finalidade de preservação, estudo, pesquisa e comunicação do Museu e a necessidade de implementar ações mais dinâmicas e próximas à sociedade.

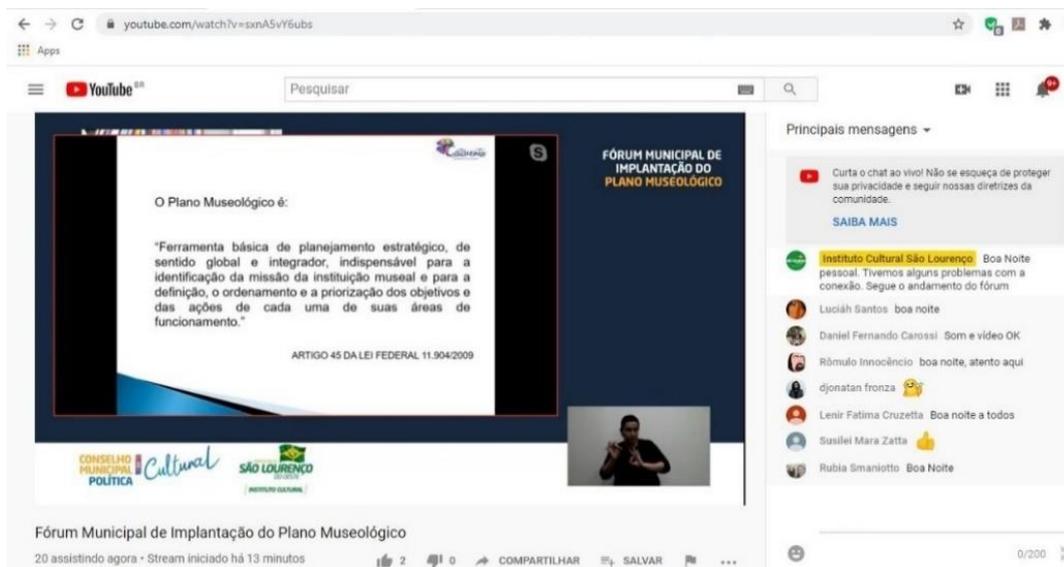


Figura 7: Fórum de Implantação do Plano Museológico, 03 de agosto de 2020.

Para definição da missão e objetivos institucionais a comunidade foi convidada a responder as perguntas: - É um museu de quê? - Para quem? - Qual é a missão desse museu?

Esta etapa permitiu aos participantes exporem seus olhares, pontos de vista e expectativas com relação a elaboração e implementação do plano museológico, bem como a missão de comunicar a história e as expressões culturais da comunidade local e regional.

Durante o encontro, os participantes expressaram o desejo de ver o Museu comunicando a história de São Lourenço do Oeste, aliando para isso as áreas da cultura e do turismo, atraindo visitantes para a cidade e valorizando o patrimônio cultural local e regional⁶.

Foi debatido também o nome do Museu, considerando suas características no contexto atual e sua missão e foi proposta a realização de

⁶ Ata do Fórum em anexo.

uma enquete para a escolha de um novo nome para o Museu. Como resultado da enquete⁷ o nome escolhido para o equipamento cultural foi “Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti”.

4. PROGRAMAS

O Plano Museológico trata da operacionalização das atividades do museu. No intuito de assegurar a efetividade na execução do Plano Museológico, são definidos os programas, que apresentam diretrizes e ações a serem cumpridas no curto, no médio e no longo prazo, o que irá nortear o corpo gestor do equipamento cultural.

De acordo com a Cartilha “Plano museológico: planejamento estratégico para os museus. Módulo III – Elaboração dos programas”, a legislação não especifica o período a ser abrangido pelo plano, embora se sugira o prazo entre 3 e 5 anos, para implementação das diretrizes e ações projetadas.

Tendo por base o que preconiza a Lei Federal n. 11.904/2009 “Estatuto dos Museus” e o Decreto n. 8.124/2013, que o regulamenta, elencou-se juntamente com a equipe de profissionais do ICSL e da sociedade civil, a apresentação de 12 programas: Programa Institucional, Programa de Gestão de Pessoas, Programa de Acervos; Programa de Exposições; Programa Educativo e Cultural; Programa de Pesquisa; Programa Arquitetônico e Urbanístico; Programa de Segurança; Programa de Financiamento e Fomento; Programa de Comunicação, Programa de Acessibilidade e Programa Socioambiental.

Os programas correspondem a áreas de trabalho e funções do museu, definidas com o objetivo de facilitar a análise, a construção de projetos e a organização de atividades. Para a elaboração dos programas, é importante considerar: a singularidade do museu, as diretrizes do órgão ao qual o museu está vinculado e o seu papel no desenvolvimento da localidade (IBRAM, 2019).

⁷ Resultado da enquete em anexo.

4.1 Programa institucional

Responsável por apontar as estratégias de gestão, e fornecer as informações sobre as condições gerenciais e administrativas que garantirão o pleno funcionamento e a sustentabilidade da instituição museológica, o programa institucional é considerado a base dos demais programas constantes no Plano Museológico.

Como importante instrumento de preservação da memória e dos bens culturais das comunidades onde estão inseridos, os museus, muito além de coletar, expor, colecionar, pesquisar e conservar os acervos, tem como finalidade atuar de forma dinâmica e criativa com a comunidade, seu entorno e os visitantes. De acordo com o artigo 1º da Lei n. 11.904/2009, museus são:

[...] as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Tendo por base estas considerações, apresenta-se na sequência a proposta base dos elementos estruturantes do Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti, considerando os princípios elencados anteriormente, na expectativa de corresponder ao que foi debatido no Fórum de implantação do Plano Museológico.

4.1.1 Contexto local

São Lourenço do Oeste é um município situado no noroeste de Santa Catarina, que teve seu processo de colonização iniciado na década de 1940, mediante o interesse de empresários da região de Chapecó, que criaram a Empresa Colonizadora Industrial Saudades Ltda, formada por 21 sócios fundadores. Motivadas pelos vendedores de terra da colonizadora, famílias de origem italiana e alemã, vindas de diversas partes de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná, adquirem terras e passam a residir na região.

Os relatos dos primeiros agentes de colonização e estudos sobre a história regional, apontam que ao chegarem, as famílias ditas “colonizadoras”, encontraram inúmeros moradores que há décadas habitavam a região. Popularmente identificadas como sendo de origem cabocla, essas famílias habitavam diversas porções do território identificado até meados do século XX como grande Chapecó.

A população de São Lourenço do Oeste, atualmente é de 23.698 pessoas (IBGE, 2017), distribuída na zona urbana, entre os bairros Brasília, Centro, Cruzeiro, Perpétuo Socorro, Progresso, Santa Catarina e São Francisco. A área rural é composta por três distritos: São Roque, Frederico Wastner, Presidente Juscelino.

No município de São Lourenço do Oeste, as expressões culturais da comunidade estão diretamente relacionadas ao processo de colonização e as tradições dos grupos que migraram ou transitaram pela região. As expressões dos grupos étnicos são significativas no cotidiano da localidade e revelam-se presentes na culinária, no modo de falar, nas festas populares e em todos os contextos da vida social.

O Instituto Cultural de São Lourenço, autarquia sob regime especial, pessoa jurídica de direito público interno, com autonomia administrativa e financeira é o órgão responsável pela implementação da política cultural do município. De acordo com a Legislação Municipal vigente, compete ao ICSL promover as ações, a articulação e o planejamento das atividades culturais e artísticas no município com vistas ao desenvolvimento da cultura como fator de construção da cidadania.

Entre as atividades que compõem as linhas de atuação da autarquia estão a produção e manutenção de oficinas, mostras, festivais e espetáculos de artes cênicas e música, eventos, bem como a preservação da história e da memória local, atendendo crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade da comunidade local e circunvizinha.

O Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti faz parte dos equipamentos culturais gerenciados pelo ICSL. Seu potencial de atuação está relacionado a estudos histórico-culturais e a preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

4.1.2 *Objetivos e missão*

Objetivo Geral

Atuar na preservação, na pesquisa e na comunicação dos bens culturais, na história e na memória de São Lourenço do Oeste, abrindo horizontes para o fortalecimento da identidade e cidadania local e regional.

Objetivos Específicos

- Preservar, pesquisar, registrar e comunicar o acervo museológico existente no Museu;
- Realizar pesquisas consideradas relevantes para a preservação da memória e para salvaguarda dos saberes, fazeres, expressões e manifestações do patrimônio cultural local;
- Garantir a atualização permanente da documentação referente aos acervos mantidos pelo Museu;
- Desenvolver pesquisas, inventários, levantamentos e publicações temáticas a fim de estimular a reflexão sobre as memórias locais, propondo novos olhares;
- Desenvolver programas de Ação Educativa, com o objetivo de comunicar os bens culturais da instituição, assim como formar multiplicadores, na comunidade local e regional;
- Realizar parcerias e intercâmbios com instituições museológicas, instituições de ensino superior, segmentos turísticos e afins, para geração de conhecimento, empréstimo de exposições e apoio técnico em atividades culturais e museológicas.

A imagem do museu na sociedade deve refletir sua missão, seus valores e sua visão. A gestão das relações institucionais deve se conectar intimamente com o planejamento conceitual, pois é desejável que a missão, a visão e os valores do museu sejam imediatamente percebidos pelos públicos, consolidando e fortalecendo a imagem institucional do museu (IBRAM, 2019).

Missão

Preservar, pesquisar e comunicar os bens culturais, a história e a memória de São Lourenço do Oeste, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania local e regional.

Visão

Ser um espaço de preservação, pesquisa e comunicação dos bens culturais, da localidade e região.

Valores

Preservação do patrimônio cultural – Atuação em rede – Sustentabilidade.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Desenvolvimento da gestão institucional	Fortalecer, integrar e potencializar a atuação do corpo gestor do Museu.	Curto/Médio
	Potencializar o Museu, a partir de sua missão institucional e seus objetivos.	Longo
	Definir regimento interno para o Museu.	Curto
	Atuar em rede com equipamentos culturais e socioeducacionais do município e da região.	Curto/Médio
	Promover planejamento anual das iniciativas do Museu.	Curto
	Monitorar periodicamente o plano museológico.	Curto
	Consolidar a estrutura e o espaço físico disponível para o Museu.	Curto

	Atuar pelo alcance da Meta 15 do Plano Municipal de Cultura, “Museu Comercindo Pederssetti com sede própria, até 2030”.	Longo
	Garantir gestor qualificado para coordenar as ações do Museu.	Curto/Médio/Longo

4.2 Programa de gestão de pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas tem como objetivo definir a estruturação dos recursos humanos da instituição, apontando as necessidades do quadro de colaboradores, suas funções básicas, formação e capacitação, numa perspectiva abrangente, integrada e colaborativa. Sua abrangência envolve ações de valorização, capacitação, bem-estar e relacionamento de todos os profissionais do museu, ou seja, servidores, funcionários, prestadores de serviço, voluntários, estagiários e demais colaboradores (IBRAM, 2019).

Assim, com o intuito de potencializar a atuação do Museu e qualificar o desempenho de sua função social, a sugestão de quadro de pessoal elaborada tem por base a estrutura de outros equipamentos culturais da região, bem como a programação educativa-cultural e o funcionamento dos espaços expositivos da instituição.

4.2.1 Administração do Museu

O Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti faz parte dos equipamentos culturais gerenciados pelo ICSL. Atualmente, não possui quadro funcional próprio do equipamento cultural. A administração de suas ações é realizada pela equipe do Instituto Cultural, da qual fazem parte uma pessoa, que responde como Presidente da autarquia, e mais três pessoas que fazem parte do quadro efetivo como Agentes Culturais. Existem ainda outros seis profissionais efetivos que atuam como Agentes Culturais em áreas específicas, de música e dança. Os serviços de limpeza e manutenção são realizados diariamente, por funcionária do Instituto Cultural.

Tendo por base as expectativas expostas pela comunidade e as demandas elencadas pela equipe técnica, a seguir apresentaremos uma sugestão de organograma que procura atender às necessidades do Museu.



Coordenação

A Coordenação do Museu é um cargo indicado e/ou nomeado pelo chefe do executivo municipal, remunerado de acordo com a legislação municipal vigente e terá como atribuição coordenar todas as ações e atividades do Museu.

Compete à coordenação do Museu: assegurar o seu bom funcionamento, assegurar o cumprimento do plano museológico, do regimento interno e da legislação vigente, por meio de funções especializadas, planejar e coordenar a execução do plano anual de atividades, realizar o desenvolvimento e a execução de projetos destinados ao aprimoramento institucional e à captação de recursos, promover a capacitação e qualificação do quadro funcional, indicar membros para comissões temporárias e grupos de trabalho, para tratar de assuntos que se fizerem necessários, convocar e presidir reuniões com a equipe do Museu, representar o Museu nos atos que se referem à instituição, elaborar relatório anual de atividades contemplando as informações produzidas.

Sugere-se que essa função seja exercida por pessoa com nível superior, com formação e/ou especialização na área de educação e/ou gestão cultural.

Setor Técnico

Levando em consideração as características de enquadramento do Museu, o setor técnico deverá ser composto por um museólogo (a) ou, por enquanto, um historiador (a) e uma equipe interdisciplinar de profissionais, definidos de acordo com as necessidades e atribuições de cada uma das divisões: conservação, pesquisa e comunicação.

A esse setor compete: planejar e realizar as ações, projetos e programas do Museu; definir as metas, as prioridades e linhas temáticas para projetos e ações culturais e educativas; planejar, monitorar ações e realizar cursos de aperfeiçoamento com o quadro funcional; definir, adotar e supervisionar as normas e procedimentos técnicos relativos à divulgação e promoção do Museu e sua imagem visual.

Atendimento/Recepção

Para o setor de atendimento/recepção compete: realizar o atendimento ao público visitante; disponibilizar informações culturais e turísticas aos visitantes; agendar visitas; atender telefone; elaborar relatório mensal da estatística dos visitantes; orientar os visitantes do Museu acerca das regras da instituição e garantir a segurança do acervo.

Capacitação Continuada

O Programa de Capacitação Continuada, visa assegurar a excelência dos serviços e o aperfeiçoamento dos funcionários que atuam no Museu. Para tanto, isso inclui o incentivo a participação e promoção de cursos, oficinas, palestras, seminários, fóruns e conferências na área museológica, educativa e de gestão cultural. Nesse sentido, sugerimos a participação dos colaboradores do Museu nos vários eventos que são promovidos por instituições da região e do estado.

Cabe ainda reforçar que segundo a Lei Federal n. 11.904/2009, no seu Artigo 17, preconiza que os museus manterão funcionários devidamente qualificados, observando a legislação vigente.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Gerenciamento e capacitação do corpo gestor	Consolidar na prática o organograma apresentado para o Museu.	Curto/Médio
	Promover a capacitação do corpo gestor e equipes do Museu.	Curto/Médio
	Realizar a contratação de profissionais, e quando for o caso, consultoria especializada, com conhecimento técnico para atuar no Museu.	Médio/Longo
	Capacitar rede de colaboradores/multiplicadores para o Museu.	Curto/Médio/Longo
	Buscar parcerias para voluntariado, estágios e participação comunitária.	Curto/Médio
	Estimular a participação dos profissionais em eventos da área museológica e demais áreas de formação dos profissionais.	Curto/Médio/Longo
	Avaliar permanentemente o desempenho dos profissionais.	Curto/Médio/Longo
	Motivar a equipe a atuar colaborativamente.	Curto/Médio/Longo

	Realizar estudo de viabilidade a fim de efetivar profissional com formação em história ou museologia capaz de dar andamento às atividades do Museu, com carga horária semanal de no mínimo 20h, conforme prevê o Plano Municipal de Cultura.	Longo
--	--	-------

4.3 Programa de acervos

O Programa de Acervos tem como finalidade organizar e gerenciar as informações dos vários acervos da instituição, de origem museológica, arquivística e bibliográfica. Para tanto, é necessária uma sistemática para o tratamento das informações dos objetos e coleções, desde o registro até a transmissão/difusão ao público atendido pelo Museu, considerando a gestão de riscos⁸ ao lidar com o patrimônio musealizado.

Para que o Museu possa atender a sua missão institucional e funcionar de forma adequada é necessária a estruturação de uma política de aquisição, descarte, documentação, conservação e restauração de seus acervos. Tendo em vista que o Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti ainda não possui essas políticas instituídas, a necessidade de fazer o registro desses acervos é de suma importância para a salvaguarda e segurança do mesmo⁹.

Avaliando os objetivos do Programa de Acervos, recomenda-se que ele seja desenvolvido em três eixos: aquisições-descartes, documentação e conservação-restauração.

⁸ Para mais informações acesse a cartilha, produzida pelo IBRAM “Programa para a gestão de riscos ao patrimônio musealizado brasileiro”. Disponível em https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Gestao_de_riscos_Portugues_2017.pdf.

⁹ Material de referência sobre políticas de acervos e museus, é disponibilizado pelo Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina. Disponível em <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc>.

4.3.1 Aquisições-descartes

Todo museu deve, de acordo com seu planejamento, realizar o estudo sistemático das normativas que orientam a aquisição e descarte de acervo, para a elaboração de uma política que estabeleça os critérios básicos que nortearão seus processos internos na forma de lidar com os acervos sob sua guarda.

Tendo em vista as coleções já existentes no Museu, esse subprograma define as prioridades de aquisição e descarte a fim de complementar e enriquecer o acervo.

O objeto museológico é considerado um bem cultural quando um indivíduo ou a coletividade o reconhecem como um elemento representativo da sua própria história. Além da materialidade do objeto são preservadas as informações, memórias e histórias de valor imaterial, usos, funções, técnicas e alterações, que combinadas a importância histórica, científica e estética, são fundamentais para a definição do lugar e da importância do objeto como elemento representativo da cultura local e/ou regional.

Por isso é importante atentar para a qualidade do acervo sob guarda da instituição, bem como observar os procedimentos necessários ao eventual descarte de peças, pois o Museu só consegue desenvolver sua missão e dar sentido a sua existência, se tiver a responsabilidade de adquirir, interpretar e dinamizar a comunicação do acervo ao seu público.

A partir das coleções existentes, devem ser propostos critérios para entrada de novos objetos no acervo, tendo em vista distinguir quais são relevantes, tanto para futuras pesquisas, bem como para exposições e ações educativas.

Para isso, o Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti define a seguinte política de aquisições:

- Relação do acervo com a missão institucional.
- Possibilidade do acervo ser inserido em pesquisa e exposições.
- Capacidade de salvaguarda da instituição.
- Peças já existentes no acervo da instituição.

- Estado de conservação que não comprometa os demais objetos e/ou permita sua preservação pela instituição.

O Museu dever ter também uma Comissão de Acervos para análise de todo e qualquer pedido de incorporação de novos objetos ao seu acervo, bem como, na iminência de transferir, emprestar ou descartar objetos ou documentos. Os principais objetivos de uma Comissão de Acervos são:

- Analisar a aquisição de acervos em consonância com a missão do museu;
- Colaborar no processo decisório e respaldo à tomada de decisão nas ações e projetos realizados pelo museu;
- Manter o equilíbrio, a integridade e a identidade do acervo;
- Dinamizar a realização e a comunicação das atividades da instituição;
- Analisar e viabilizar o descarte de acervos não pertinentes a política do museu.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Implementação e consolidação da política de aquisição-descarte	Fazer diagnóstico do acervo sob guarda da instituição.	Curto
	Criar a Comissão de Acervos.	Curto
	Consolidar regulamento que norteie a política de Aquisições e Descarte.	Curto
	Aplicar a política de descarte nas coleções existentes na instituição.	Curto
	Revisar e adaptar periodicamente a política de acervos.	Médio/Longo

4.3.2 Documentação

Uma das exigências do Estatuto dos Museus e uma das funções principais das instituições museológicas é manter a documentação dos seus acervos atualizada, sob a forma de registros e inventários a fim de preservar a sua memória.

Os processos de documentação do Museu são definidos por uma série de sequências de trabalho. Entre esses fluxos de trabalho estão incluídas a identificação, classificação, catalogação, documentação fotográfica, documentação de conservação-restauração, documentação de movimentação e disseminação dessas informações (IBRAM, 2019).

Em vista disso, os responsáveis pelo Museu, tem o compromisso de organizar, manter e transmitir aos colaboradores do equipamento cultural e aos seus sucessores, as condições de registro e de acesso ao conteúdo informacional dos acervos. Para que isso se concretize, sugerimos a elaboração de um Manual com as diretrizes das etapas de aquisição, arrolamento, registro, classificação, catalogação e pesquisa dos acervos do Museu.

Ferrez (1994, apud CANDIDO, 2006) recomenda algumas medidas técnicas, no ato de documentar o acervo do Museu visando a eficiência do trabalho, entre elas:

- clareza e exatidão no registro dos dados sobre os objetos, sejam textuais, numéricos (códigos de identificação) ou iconográficos;
- definição dos campos de informação integrantes da base de dados do sistema (número do objeto, seu nome, origem, procedência, datação, material e técnica, autoria, entre outros);
- obediência a normas e procedimentos pré-definidos, os quais devem estar consolidados em manuais específicos (práticas de controle de entrada e saída de objetos, de registro, classificação, inventário, indexação, etc.);
- controle de terminologia por meio de vocabulários controlados (listas autorizadas para campos, tais como: nome do objeto, material, técnica, tema, assunto, etc.);
- elaboração de instrumentos de pesquisa diversos (guias, catálogos, inventários, listagens), visando identificar, classificar, descrever e

localizar os objetos dentro do sistema, favorecendo a recuperação rápida e eficiente da informação;

- previsão de medidas de segurança com relação à manutenção do sistema, garantindo-se a integridade da informação.

Para documentação do acervo é importante observar, a partir da missão, como será realizada a divisão e organização do acervo, de acordo com as coleções. Dessa forma, o Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti apresenta as seguintes coleções:

Nº	Classe	Exemplo
I	Equipamentos de trabalho	Arado, enxada, mimeógrafo
II	Equipamentos de uso pessoal	Espelho, vestimentas, pente
III	Equipamentos de uso doméstico	Talheres, chaleira, pratos
IV	Documentação	Mapas, certidões, textos
V	Audiovisual	Fotografias, vídeos, discos
VI	Arqueologia	Pedra lascada, polida, cerâmica
VII	Bibliográficos	Revistas, jornais e livros
VIII	Lazer	Brinquedos, jogos, artigos de caça
IX	Religiosidade	Missal, crucifixo

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Implementação dos fluxos de trabalho para documentação de acervo	Promover identificação, classificação e catalogação do acervo da instituição.	Curto
	Criar e preencher livro tomo correspondente às coleções do Museu.	Curto
	Oportunizar por meio de sistema informatizado, acesso externo às informações existentes no acervo conforme	Médio

	preconiza a Política Nacional de Museus.	
	Manter cópias de segurança e/ou backup, do arrolamento de acervo, em prédios fisicamente separados.	Curto/Médio/Longo

4.3.3 Conservação-restauração

Esse subprograma corresponde as normas e procedimentos de preservação, conservação, restauração de acordo com as especificidades dos acervos e coleções do Museu. Nele são direcionadas as estratégias de acondicionamento, manuseio e condições ambientais e físicas – tais como sistemas de medição e controle de umidade, temperatura, iluminação, controle de pragas e poluição. Seu principal objetivo é garantir a manutenção do acervo, minimizando os impactos do meio ambiente.

Associado a isso, o Museu precisa implementar ações ou programas de conservação e restauro de objetos, assegurando que os processos sejam feitos de maneira adequada, por profissionais qualificados e especializados, além de ações ou um programa específico de salvaguarda e proteção nos casos de incêndio, acidentes, roubo e vandalismo. Essas medidas devem ser elaboradas pelo setor técnico do Museu¹⁰.

O acervo que encontra-se na Reserva Técnica deverá estar em ambiente estável “climatizado”, ou em temperatura adequada para evitar a deterioração dos objetos. Nesse sentido é prudente avaliar a aquisição e instalação de equipamentos de medição de temperatura e umidade do espaço. A iluminação deve estar de acordo com os padrões de conservação, e o mobiliário para o acondicionamento deverá ser previsto conforme o volume e as tipologias do acervo. Havendo espaço para trabalho de conservação, é necessário que existam ações de conservação preventiva do acervo.

Diretrizes/Projetos	Ações	Prazos
---------------------	-------	--------

¹⁰ Em anexo listamos algumas recomendações gerais para conservação dos acervos.

complementares		
Gestão eficiente das condições do acervo	Realizar análise de viabilidade das condições do ambiente, instalando se necessário equipamentos de medição de temperatura, umidade do espaço e climatização.	Curto
	Organizar o espaço de Reserva Técnica.	Curto
	Estabelecer espaço para Conservação do Acervo.	Curto
	Higienizar periodicamente o acervo.	Curto/Médio/Longo
	Capacitar equipe para conservação preventiva de acervo e restauro.	Médio/Longo
	Contratar conservador/restaurador para objetos que demandem cuidados especializados.	Médio/Longo

4.4 Programa de exposições

As exposições apresentam-se como elemento central dos museus, conectando as ações de pesquisa, salvaguarda e comunicação, dimensionando para o público os valores e a missão da instituição.

As exposições constituem um instrumento-chave para permitir o acesso público aos acervos de museus. Podem ser inovadoras, inspiradoras e conduzir o visitante à reflexão, proporcionando ótimos momentos de prazer e aprendizagem (FERNANDES, 2001, p. 19).

O Programa de Exposições do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, contemplará três modalidades de exposições¹¹: de longa duração, de curta duração e itinerantes.

As exposições de longa duração apresentam o acervo de maior relevância, contendo necessariamente a missão da instituição nos conteúdos contemplados. As de curta duração podem ser de autoria do museu ou de outras instituições, apresentando temas correlatos à missão, à visão e aos valores da instituição. Já às exposições itinerantes, apresentam recortes expositivos desenvolvidos pelo Museu ou por parceiros. Outra possibilidade de comunicação são as exposições virtuais, que podem ser de curta ou longa duração, e têm por objetivo democratizar o acesso e ampliar o alcance ao público (IBRAM, 2019).

Os espaços expositivos e as exposições devem estabelecer uma relação intrínseca com o acervo, a edificação, o território e a comunidade, possibilitando construção do senso de pertencimento entre o que está sendo exposto e a comunidade local e regional.

Pensando em estimular o interesse e a curiosidade do visitante do Museu, bem como a comunicação para além do espaço físico da instituição, sugere-se que as exposições sejam realizadas, além da sala destinada para este fim no Centro de Eventos, em outros espaços, como teatro, salas de oficina, corredores, ambientes externos do Centro de Eventos, escolas, espaços públicos e privados do município de São Lourenço do Oeste e cidades vizinhas. Dessa forma, o Museu adquire capilaridade e mantém ativo o interesse dos visitantes na instituição, uma vez que o diálogo com o acervo museológico e as pesquisas realizadas, se estende para espaços diversos, contemplando públicos de diferentes idades e condições socioculturais.

4.4.1 Exposição de Longa Duração

Atualmente, o espaço do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti permite a estruturação de uma exposição de longa duração na sala que fica junto ao Centro de Eventos, sede atual do Museu. As temáticas definidas para

¹¹ Em anexo apresentamos sugestões para processo de concepção, produção e montagem de uma exposição.

compor as exposições de longa duração, devem ser combinadas a partir do planejamento institucional e priorizadas, segundo a missão do Museu, considerando aspectos históricos e culturais dos acervos.

Entre as principais temáticas da exposição de longa duração estão: usos e costumes relacionados aos objetos do acervo, memória audiovisual de formação do município, história e memória na formação da localidade e região, memória dos usos e costumes no cotidiano dos moradores, tradições e memórias dos grupos étnicos, arqueologia, educação, comércio e religiosidade, arte e cultura, manifestações da cultura popular, Festival Lourenciano da Canção (FLIC).

4.4.2 Exposição de Curta Duração

Para as exposições de curta duração sugere-se a abordagem de temas que correspondam a missão e aos objetivos do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, bem como outras temáticas que se apresentarem interessantes. As exposições podem ser elaboradas pelos próprios profissionais do Museu, por meio de parcerias ou empréstimos de exposições de outras instituições.

A produção de exposições de curta duração, também tem a função de dinamizar o espaço museológico, tornando-o convidativo para a (re)visitação de públicos que já estiveram no local.

O tempo de duração de uma exposição de curta duração não deve exceder a 12 meses, e sugerimos que a mesma esteja prevista no planejamento anual das atividades do Museu.

4.4.3 Exposições itinerantes

Esse subprograma tem como finalidade promover a circulação de exposições em outros espaços, como teatro, salas de oficina, corredores, ambientes externos do Centro de Eventos, escolas, espaços públicos e privados do município de São Lourenço do Oeste e cidades vizinhas. As exposições podem ser elaboradas pelos próprios profissionais do Museu e/ou

por meio de parcerias. Outra possibilidade é receber exposições itinerantes de outras instituições educativas e culturais, como já vem acontecendo.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Dinâmicas de gestão, comunicação e difusão das exposições	Possibilitar condições de acessibilidade física e de conteúdos nas exposições.	Curto
	Estabelecer programa de formação de multiplicadores para visitas guiadas ao Museu.	Curto/Médio
	Divulgar as exposições realizadas.	Curto/Médio/Longo
	Produzir relatórios de visitação, receptividade do público e avaliação da pesquisa.	Curto/Médio/Longo
	Captar recursos para produção de pesquisas e exposições.	Curto/Médio/Longo
	Investir recursos municipais para produção de pesquisas e exposições.	Curto/Médio/Longo
	Realizar parceria com instituições e museus da região para produzir novas exposições ou apresentar exposições já finalizadas.	Curto/Médio/Longo
	Renovar a cada dois anos a exposição de longa duração.	Médio/Longo
	Contratar consultoria técnica especializada para produção de pesquisas e exposições.	Médio/Longo
	Estabelecer parceria com as escolas do município para o	Médio/Longo

	desenvolvimento de projetos e ações educativas.	
	Possibilitar a visitação às exposições em feriados e finais de semana.	Curto/Médio/Longo

4.5 Programa educativo e cultural

A educação patrimonial e a fruição cultural são duas importantes vertentes de atuação de um Museu. São a forma mais eficaz de aproximação e interação com o público em geral. O Museu é um ambiente propício para provocar e mediar o ensino por meio dos objetos e cenários expostos em seu espaço e nas problemáticas abordadas em suas ações e projetos.

A educação é um processo que ocorre em todos os espaços do museu. Basta atravessarmos a porta de entrada e já estamos diante de grandes possibilidades de troca, descoberta e aprendizagem. Tendo como referência o bem cultural e tudo o que envolve a sua construção e reconstrução, o processo educacional nos museus deve ocorrer de forma ampla e diversificada, abrangendo toda a pluralidade de públicos com os quais a instituição se relaciona (IBRAM, 2019, p. 41).

O programa educativo e cultural do Museu deve assumir a missão de realizar iniciativas que estreitem as relações entre os setores do museu, atividades do ICSL, as instituições de ensino e a comunidade local e regional. Esse programa pode idealizar e produzir eventos culturais, atividades pedagógicas, visitas guiadas, mostras culturais, oficinas, educação patrimonial, visando dinamizar ao visitante e a comunidade a compreensão da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural¹².

Estudos demonstram que o público escolar é um dos mais presentes nos museus, cabendo, portanto, às equipes definirem estratégias para o planejamento de atividades em conjunto com a escola. É fundamental planejar de forma criativa, junto com o professor, o antes, o durante e o depois da visita ao museu (IBRAM, 2019).

¹² Em anexo apresentamos um roteiro para realização de ações educativas.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Implementação de ações de fruição educativa e cultural do Museu para com seus públicos	Estabelecer parceria com as escolas do município para o desenvolvimento de projetos educativos e culturais com o Museu.	Curto/Médio/Longo
	Participar em eventos de âmbito nacional promovidos pelo Ibram como Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus, entre outros e eventos em âmbito estadual.	Curto/Médio/Longo
	Realizar programação cultural envolvendo o Museu, em datas comemorativas municipais: dia do município, eventos culturais, festas populares, etc.	Curto/Médio/Longo
	Desenvolver projetos de educação patrimonial e ações educativas para as exposições.	Curto/Médio/Longo
	Desenvolver projetos de registro dos saberes, fazeres, expressões e manifestações do patrimônio cultural material e imaterial.	Curto/Médio/Longo
	Promover visitas guiadas para o público escolar, grupos de terceira idade, grupos portadores de necessidades especiais e outros públicos.	Curto/Médio/Longo
	Viabilizar oficinas de formação	Curto/Médio/Longo

	de multiplicadores para grupos de educadores e outros públicos.	
	Produzir relatórios das exposições realizadas e avaliação de impacto junto ao público visitante.	Curto/Médio/Longo
	Incentivar e apoiar a realização de apresentações culturais no Museu, como exibição de filmes, apresentações musicais, contação de histórias e teatro.	Curto/Médio/Longo

4.6 Programa de pesquisa

A pesquisa é um dos pilares da Museologia, dessa forma esse programa deve traçar as linhas gerais de investigação que a instituição pode assumir para cumprir o objetivo de dinamizar e desenvolver suas atividades e sua missão institucional.

A cartilha de orientações à elaboração de Plano Museológico (IBRAM, 2019), apresenta dois importantes tipos de pesquisa a serem realizadas:

Pesquisas para suprir as necessidades do museu: destinadas a gerar informações acerca do acervo e da temática do museu, disponibilizando-as para os visitantes por meio de exposições de longa duração, curta duração, itinerantes e virtuais, atividades educativas e culturais, publicações, página eletrônica e outros meios.

Pesquisas sobre os públicos do museu: destinadas a gerar informações sobre os diversos públicos frequentadores, para que o museu estabeleça meios de comunicação e interação adaptados a cada um dos perfis de público.

De acordo com as necessidades, temáticas e abrangência do Museu, podem ser realizados inúmeros projetos de pesquisa. Para lhes dar melhor

definição, objetivo e direcionamento, foram definidas algumas linhas de pesquisa¹³, para o Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti, que são:

➤ Histórico-cultural

OBJETIVO: pesquisar, preservar e a comunicar a história do município, bem como os aspectos histórico-culturais do povoamento e dos processos migratórios no oeste catarinense.

➤ Acervo museológico, arquivístico e bibliográfico

OBJETIVO: preservar e comunicar os acervos sob guarda da instituição, de forma a salvaguardar o patrimônio material do Museu.

➤ Patrimônio Cultural Material e Imaterial

OBJETIVO: registrar, preservar e difundir os saberes, fazeres, edificações, manifestações da cultura popular, expressões e bens artístico-culturais da localidade e região.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Promoção de pesquisas de acordo com as linhas de investigação da instituição	Mapear instituições culturais e museológicas que tenham acervos e pesquisas com interesses comuns aos do Museu.	Curto
	Organizar a documentação de acervo e materiais de pesquisa da instituição de forma a permitir acesso a pesquisadores.	Curto

¹³ Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma linha de pesquisa abarca temas aglutinadores de estudos, que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos, cujos resultados guardam afinidades entre si. Um projeto de pesquisa é uma investigação com início e fim definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando à obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência (IBRAM, 2019).

	Instituir pesquisa de público para os projetos e exposições desenvolvidas.	Curto/Médio
	Pesquisar o público do museu para conhecer o perfil dos visitantes e o público potencial.	Curto/Médio/Longo
	Promover pesquisas no campo histórico-cultural em parceria com Museus da região.	Curto/Médio/Longo
	Desenvolver estudos, pesquisas e comunicação dos acervos sob guarda da instituição.	Curto/Médio/Longo
	Promover pesquisas no campo da história oral.	Curto/Médio/Longo
	Atuar na preservação e comunicação do patrimônio cultural local e regional, por meio das pesquisas promovidas.	Curto/Médio/Longo

4.7 Programa arquitetônico e urbanístico

O programa arquitetônico e urbanístico compreende a identificação, adequação e manutenção dos espaços da instituição, considerando o ambiente interno e externo. Nesse programa é considerado o espaço físico interno do Museu, seu exterior e o entorno da edificação, uma vez que o equipamento cultural se integra a dinâmica da cidade.

Dentro desse programa, consideram-se questões de segurança, preservação e manutenção da edificação como fundamentais para proteção dos acervos e de quem trabalha ou visita a instituição.

O espaço físico do Museu Lourenciano – Comercindo Pederssetti é uma sala, junto ao Instituto Cultural, nas dependências do Centro de Eventos

Governador Luiz Henrique da Silveira, situado no pavimento inferior da Via Parque, s/n, Bairro Cruzeiro, São Lourenço do Oeste/SC.



Figura 8: Centro de Eventos onde fica a sede do Museu Lourenciano – Comercindo Pedersetti
Imagem: <http://icsl.saoulourenco.sc.gov.br/centrodeeventos>

A sala compreende uma área de 243,80 m², na qual está disposta uma divisória que serve como sala de reserva técnica e espaço para ações educativas. Salas administrativas, banheiro e copa, estão dispostos na estrutura geral do Centro de Eventos. O ambiente possui acessibilidade física de acordo com as Normas Técnicas de Acessibilidade para espaços públicos.

O Plano Municipal de Cultura do município elaborado em 2020, prevê entre as suas metas e ações, a elaboração de um estudo de viabilidade acerca da construção de um novo espaço físico para a instituição museológica, garantindo infraestrutura, acessibilidade e amplo espaço para atender as necessidades do Museu.

Enquanto este estudo é realizado, indica-se que sejam feitas as adequações necessárias, na sala onde o Museu está localizado neste momento, a fim de dinamizar os setores internos e para melhorar o atendimento ao público externo, seja ele visitante ou pesquisador.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Manutenção e adaptação das	Organizar e manter em boas condições o espaço da reserva	Curto/Médio/Longo

condições da estrutura física	técnica, sala de ação educativa e salão de exposições.	
	Realizar manutenção frequente da estrutura física interna, considerando acondicionamento, redes elétricas e hidráulicas.	Curto/Médio/Longo
	Preservar o acervo distante de condições de umidade, mofo e alagamento em eventuais tempestades ou problemas hidráulicos.	Curto/Médio/Longo
	Higienizar e acondicionar a sala de reserva técnica de forma a preservar o acervo.	Curto/Médio/Longo
	Viabilizar a sinalização do acesso ao museu dentro e fora da cidade.	Curto
	Organizar espaço para conservação de acervo junto a reserva técnica ou em outro espaço destinado a este fim.	Médio
	Realizar estudo de viabilidade acerca da construção de um novo espaço físico para a instituição museológica, conforme Meta 15 do Plano Municipal de Cultura.	Longo

4.8 Programa de segurança¹⁴

¹⁴ Para mais informações acesse a cartilha “Segurança em Museus”, produzida pelo IBRAM. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf>.

O Programa de Segurança do Museu abrange todos os aspectos relacionados à segurança da edificação, do acervo e dos públicos internos e externos, incluindo, além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição da rotina de segurança e as estratégias de emergência. Tem como objetivo traçar medidas adequadas para segurança do acervo, do público, do prédio e dos funcionários da instituição.

Devido ao fato do Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti estar inserido no interior de outra edificação, que é o Centro de Eventos, já existem medidas de segurança, adotadas periodicamente, como a manutenção de extintores de incêndio, câmeras, sinalização de saídas de emergência, vigilância patrimonial e portas nos tamanhos adequados para casos de sinistros.

Algumas medidas complementares podem ser adotadas, considerando-se a especificidade do Museu, que além da segurança da edificação, é responsável pela segurança do acervo, que é composto de diferentes materiais.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Estabelecimento de rotinas de monitoramento, prevenção e segurança para o Museu, o acervo e o público	Desenvolver rotinas organizacionais de monitoramento e prevenção: atentando para três fatores: a) Proteção das pessoas; b) Proteção dos acervos e do patrimônio do Museu; c) Garantia de funcionamento adequado do Museu.	Curto
	Produzir cópias de segurança da documentação do acervo e armazenar em outras edificações.	Curto
	Desenvolver plano de	Curto

	evacuação e resgate de acervo para casos de sinistros e desastres.	
	Instalar e revisar periodicamente sistema de detecção e aviso de incêndio e sinalização de emergência.	Curto
	Garantir controle ambiental nos espaços de exposição e reserva técnica, com desumidificadores e/ou aberturas para ventilação e monitoramento constante das condições do acervo.	Médio
	Capacitar equipe com treinamento de rotinas de segurança adequadas às características do Museu e para eventuais sinistros.	Médio
	Realizar treinamento de ação em caso de evacuação do prédio.	Médio
	Zelar pelo controle de vencimento, substituição dos extintores de incêndio.	Curto/Médio/Longo
	Realizar manutenção das câmeras e equipamentos de monitoramento, regularmente.	Curto/Médio/Longo

4.9 Programa de financiamento e fomento

O Programa de financiamento e fomento apresenta em linhas gerais, possibilidades para se pensar na manutenção do Museu. Tem como objetivo

identificar estratégias de captação de recursos para implementação das ações apontadas nos demais programas do Plano Museológico, recursos esses oriundos de diversas fontes, tais quais: orçamento próprio, patrocínio, convênio, parceria e leis de incentivo (IBRAM, 2019).

O Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti está vinculado ao ICSL, não contando com rubrica orçamentária exclusiva para o Museu. O orçamento do ICSL é variável a cada ano, conforme a dotação orçamentária do município, com a finalidade de cobrir as despesas gerais com folha de pagamento da equipe, despesas com materiais e eventos. A partir do funcionamento regular do Museu, sugere-se que a instituição tenha uma rubrica orçamentária destinada ao desenvolvimento dos seus programas, bem como se criem estratégias para captação de recursos.

A captação de recursos pode ocorrer mediante apresentação de propostas a editais de fomento à cultura que existem nas esferas estadual, federal e privada.

Sugerimos a seguir algumas fontes para captação de recursos:

- Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura (Fundação Catarinense de Cultura - FCC);
- Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (Ministério Público de Santa Catarina - MPSC);
- Lei de Incentivo à Cultura (Ministério da Cidadania/Secretaria Especial da Cultura);
- Edital Modernização de Museus (Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM);
- Edital Prêmio Darcy Ribeiro (IBRAM/ MinC);
- Editais do Programa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro (Caixa Econômica Federal – CEF);
- Editais do Programa Banco do Brasil de Patrocínios de Projetos Culturais (Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB);
- Editais Rumos de Apoio à Cultura (Instituto Itaú Cultural/ Banco Itaú);

Outras fontes de recursos podem ser obtidas por meio de parcerias com grupos culturais e instituições da localidade, bem como a constituição da

Associação de Amigos do Museu, a fim de apoiar o desenvolvimento das iniciativas da instituição. O Museu poderá, ainda, receber recursos por meio de doações, contratos e parcerias por meio de patrocinadores.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Criação de dinâmicas de manutenção do Museu e captação de recursos	Garantir rubrica orçamentária do município destinada ao desenvolvimento dos programas do Museu.	Curto
	Capacitar a equipe ou contratar consultoria técnica especializada para elaboração de projetos e captação de recursos.	Curto/Médio
	Estabelecer parcerias para captação de recursos.	Médio/Longo
	Mapear periodicamente editais de descentralização de recursos dos quais o Museu esteja apto a participar.	Curto/Médio/Longo
	Comercializar produtos do Museu (ex: cartilhas, canecas, camisetas, livros, etc), por meio de associações e voluntariado.	Longo
	Realizar estudo de interesse público, para criação de uma Associação de Amigos do Museu.	Longo

4.10 Programa de comunicação

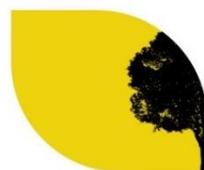
O programa de Comunicação dentro do Plano Museológico é um forte aliado das etapas de planejamento e alcance dos objetivos institucionais. Para Jorge Duarte (2007), a comunicação “é a energia que dá vida às organizações”, sejam elas públicas ou privadas. Dessa forma, este programa deve promover a comunicação interna e externa das ações, a disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional, atividades, programas e projetos educativos e culturais em diferentes veículos de divulgação e comunicação, nos âmbitos local, regional e nacional.

A comunicação de uma organização deve refletir sua “identidade corporativa”, com ações estratégicas para a construção de uma “imagem institucional” positiva. Enquanto a “identidade” é o que a instituição é, enfatizando aspectos relacionados à sua missão, sua visão, seus valores e projetando sua personalidade, a “imagem” é a percepção que o público tem da instituição e como ele vê seus atributos. É uma visão subjetiva que adentra o campo da opinião pública.

Para que este programa seja eficiente a Coordenação do Museu deve implementar rotinas de comunicação das ações do museu, produção de materiais de divulgação, pesquisas de opinião abordando a qualidade dos serviços oferecidos, bem como proceder análises qualitativas e quantitativas dos dados coletados.

4.10.1 Identidade visual

A partir do processo de revitalização do Museu foi elaborado o estudo para construção de uma identidade visual, de acordo com a missão da instituição e o que deseja transmitir para sociedade. Recomenda-se que toda sinalização interna e externa, bem como os materiais de divulgação dialoguem com as cores e com a proposta desta logomarca, criando assim uma unidade visual harmônica de impacto positivo perante o público.



MUSEU LOURENCIANO

COMERCINDO PEDERSSETTI



R: 30
G: 30
B: 30



R: 238
G: 210
B: 13

A cor amarela pode ser brilhante e intensa e, por isso, pode invocar sentimentos fortes

Alguns aspectos positivos são:

otimismo, alegria, entusiasmo, diversão, bom-humor, confiança, originalidade, criatividade, desafiante, ser acadêmico e analítico, sabedoria e lógica



Árvore: Bracatinga (Mimosa scabrella)

Conexão: Primeiro nome da cidade;

História: A bracatinga é uma árvore nativa das regiões mais frias do Sul do Brasil que pode ser aproveitada para lenha e também para a construção e mobiliário. É uma excelente espécie a ser usada em recuperação de áreas degradadas, pois possui um rápido crescimento.



Formas: Formato de "folha" que tem relação com a árvore e também com um apelido carinhoso de São Lourenço do Oeste (cidade jardim)



Tipografia: Montserrat (reulgar) / Montserrat (medium)

As letras que inspiraram este projeto têm trabalho, dedicação, cuidado, cor, contraste, luz e vida, dia e noite! Esses são os tipos que tornam a cidade tão bonita.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Estruturação de materiais, rotinas e formas de comunicação com o público	Definir profissional da equipe responsável pela comunicação.	Curto
	Viabilizar a sinalização do acesso ao museu dentro e fora da cidade, com horários de funcionamento.	Curto
	Divulgar o Museu e suas ações à comunidade local e regional.	Curto
	Produzir material gráfico – folders, banners, cartilhas, guias – contendo informações sobre as ações e programas do Museu.	Curto/Médio
	Difundir vídeos institucionais apresentando o Museu e sua	Curto/Médio

	relação com a comunidade.	
	Promover pesquisas de opinião abordando a qualidade dos serviços oferecidos.	Médio/Longo
	Elaborar rotinas de divulgação das ações do Museu.	Curto/Médio/Longo
	Difundir a logomarca do Museu em todos os seus produtos e mecanismos de divulgação.	Curto/Médio/Longo
	Divulgar o Museu e suas ações em eventos locais, regionais e estaduais.	Curto/Médio/Longo
	Firmar parcerias para realização de exposições itinerantes em outros espaços da cidade.	Curto/Médio/Longo
	Estabelecer parceria com o setor de Turismo para inclusão no roteiro turístico da cidade.	Curto/Médio/Longo
	Estimular o acesso espontâneo de público, ao Museu.	Curto/Médio/Longo

4.11 Programa de acessibilidade

O Decreto nº 8.124/2013, no parágrafo único do art. 23, indica que os museus devem explicitar em todos os seus programas ou em um programa específico as questões relativas à acessibilidade universal.

De forma complementar, a Lei Federal nº 10.098/2016, define critérios e normas para promover a acessibilidade de pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, garantindo que as mesmas possam utilizar “[...] com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação”.

Atualmente, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas com deficiência são classificadas como indivíduos que possuem algum tipo de limitação física (membros superiores, inferiores, paralisias cerebrais, em partes do corpo e deficiência do crescimento), intelectual (síndromes e déficit devido a acidentes ou má-formação) e sensorial (visual e auditiva), em diferentes gradações, que podem variar de comprometimentos leves, médios e graves até a perda total da capacidade. Já os idosos, obesos, gestantes, amputados e fraturados são classificados como pessoas que apresentam uma mobilidade reduzida (IBRAM, 2019).

Dessa forma, pensar em acessibilidade universal é considerar acesso com igualdade de condições a todos os tipos de público, independente da sua condição física, econômica, cultural e social.

De acordo com o Ibram (2019), existem seis dimensões de acessibilidade que deverão existir em todos os tipos de ambiente, com o propósito de uma circulação autônoma de qualquer tipo de pessoa, seja ela com ou sem deficiência, sendo elas: arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e comunicacional.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Implantação de medidas de acessibilidade universal	Garantir acessibilidade física em todos os espaços de circulação do Museu.	Curto
	Garantir sinalização de entrada e saída de acessos, sanitários e serviços.	Curto
	Possibilitar acessibilidade de conteúdos nas exposições do Museu, com legendas em letra e tamanho adequado e áudio guia.	Curto/Médio
	Instalar pisos podotáteis para	Curto/Médio

	indicar obstáculos e direcionar rotas.	
	Avaliar periodicamente as condições de acessibilidade e novas medidas que possam ser implementadas.	Curto/Médio/Longo

4.12 Programa socioambiental

Uma das funções sociais do Museu é contribuir para se pensar em ações que gerem a sustentabilidade socioambiental da comunidade local e regional, uma vez que a questão ambiental é um dos temas latentes da atualidade e tem impacto sobre todos os espaços de convívio do ser humano. A sustentabilidade ambiental é um tema de forte expressão global e o museu deve estimular discussões sobre educação ambiental e práticas ambientais sustentáveis.

O Decreto Federal nº 8.124/2013, em seu art. 23, apresenta ao campo dos museus o Programa Socioambiental, que “abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e as áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental”.

Esse programa deve atuar de forma interdisciplinar com as linhas atuação, ações e projetos realizados pela instituição, explorando o potencial do Museu não apenas de minimizador de impactos ambientais, como também de agente de conscientização junto a seu público interno e externo.

Isso exige participação ampla, continuada e ativa do quadro funcional do museu e da comunidade local, bem como um processo contínuo de sensibilização interno e externo.

Diretrizes/Projetos complementares	Ações	Prazos
Desenvolvimento de ações em rede, em prol	Adotar práticas de consumo sustentável dos recursos	Curto/Médio/Longo

da questão socioambiental	naturais.	
	Promover ações de economia e reutilização de água.	Curto/Médio/Longo
	Aproveitar a luz natural nos ambientes em que for viável.	Curto/Médio/Longo
	Desenvolver estudos sobre ações de economia de energia elétrica e instalação de placa solar.	Curto/Médio/Longo
	Reutilizar materiais de escritório e consumo consciente de papel.	Curto/Médio/Longo
	Separar o lixo adequadamente e dispor de coletor seletivo nos espaços de circulação do Museu.	Curto/Médio/Longo
	Substituição das lâmpadas quentes por fluorescentes e LED.	Curto/Médio/Longo
	Apoiar estudos, projetos e pesquisas sobre intempéries climáticas e impacto ambiental na cidade, com fins de prevenção e conscientização.	Curto/Médio/Longo
	Realizar estudos e pesquisas sobre as mudanças na paisagem da cidade.	Curto/Médio/Longo
	Promover ações de reciclagem de materiais em parceria com as oficinas de artes do ICSL.	Curto/Médio/Longo
Fazer parcerias com instituições de ensino para conscientização ambiental e	Curto/Médio/Longo	

	preservação do patrimônio natural do município.	
--	---	--

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos a partir do Diagnóstico e elaboração dos Programas do Plano Museológico do Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti servirão para consolidar os Projetos Institucionais para gerar uma melhor gestão administrativa. O primeiro Projeto proposto será o de Implantação do Regimento Interno e a Gestão de Acervo. O projeto deve ser elaborado com a finalidade de buscar uma adequada gestão da instituição museológica.

A proposta de Projeto para a produção da documentação de Regimento Interno do Museu e sua política de acervos, sugere-se que seja elaborada em parceria com a comunidade. A implantação do Regimento Interno torna-se imprescindível, para o fortalecimento institucional, na medida em que regulamenta o funcionamento da instituição e propicia o cumprimento de sua atividade, assim como a criação de uma normativa de Gerenciamento de Acervo constando normas para aquisição, empréstimo, descarte e preservação das diversas tipologias de acervo.

Tratando-se de um planejamento estratégico, o Plano Museológico necessita de revisão periódica. O monitoramento funciona como um “termômetro” para a elaboração de novas estratégias. A periodicidade do Plano deve ser estabelecida no Regimento Interno, sugerindo-se que tenha vigência de 3 a 5 anos.

O Plano Museológico é um instrumento que possibilita ao museu definir sua atuação na sociedade. Dessa forma, elaborar o documento envolvendo a equipe que atua na instituição e a comunidade local, permite maior eficiência na sua gestão e execução ao longo dos anos, levando em consideração que o Plano Museológico, como todos os processos gerenciais, é um meio para se atingir um fim, não um fim em si mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario de. Carta de 1937 ao jornalista Paulo Duarte. In DUARTE, Paulo. **Contra o vandalismo e o extermínio**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938.

BOUILHET, Henri; GIRAUDY, Danièle. **O Museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional pró-memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013**, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm. Acesso em 31 de outubro de 2016.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A museologia como uma pedagogia para o patrimônio. In: **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras**. n.º 31. Porto Alegre: FAPA, 2002.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre museus**. Leis nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), e legislação correlata. 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. Disponível em <http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/wp-content/midia/Legislacao-sobre-Museus.pdf>. Acesso em 10 de mai. de 2020.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

CANDIDO, Maria Inês. Documentação Museológica. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2006.

CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do. (org.). **Subsídios para a criação de museus municipais**. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>. Acesso em 13 de out. de 2020.

CHAGAS, Mario de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A linguagem de poder dos museus. ABREU, Regina; CHAGAS, Mario de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Orgs). **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

- COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus; Secretaria de Estado da Cultura, 2006.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição – concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: AnnaBlume, 2005.
- DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**. São Paulo: Atlas, p. 47-58, 2007.
- FERNANDES, M. **Museologia roteiros práticos: Planejamento de exposições 2**. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: **Caderno de Ensaios nº 2, Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro, MINC/IPHAN: 1994, p. 64-74.
- FOLADOR, João David. **História de São Lourenço do Oeste e do oeste catarinense**. ACISLO: Prefeitura Municipal: São Lourenço do Oeste, 1990.
- FRIGO, Daiane (Org.). **Plano Municipal de Cultura de São Lourenço do Oeste (2020-2030)**. São Lourenço do Oeste: Instituto Cultural/Prefeitura Municipal, 2020.
- HERMANN, Éderson; LESSA, Kalu Moraes; KRONBAUER, Nelí Bastezini. **São Lourenço do Oeste em memórias**. São Paulo: CS Eireli EPP, 2018.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999. Disponível em http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_1%20Completo.pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Programa para a Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Brasília: IBRAM, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Plano museológico: planejamento estratégico para os museus. Módulo I – Importância do planejamento estratégico**. Programa Saber Museu. Brasília: IBRAM, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Plano museológico: planejamento estratégico para os museus. Módulo II – Planejamento estratégico e gestão de museus**. Programa Saber Museu. Brasília: IBRAM, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Plano museológico:** planejamento estratégico para os museus. Módulo III – Elaboração dos programas. Programa Saber Museu. Brasília: IBRAM, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Plano museológico:** planejamento estratégico para os museus. Módulo IV – Elaboração de projetos nos planos museológicos. Programa Saber Museu. Brasília: IBRAM, 2019.

INSTITUTO CULTURAL DE SÃO LOURENÇO. **Centro de Eventos.** Disponível em <http://icsl.saolourenco.sc.gov.br/centrodeeventos>. Acesso em 13 de out. de 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Código de Ética do ICOM para Museus.** Brasil, 2008. Disponível em http://www.icom.org.br/?page_id=30. Acesso em 13 de out. de 2020.

LORD, Barry. LORD, Gail Dexter. **Manual de gestión de museos.** Coleção Ariel Patrimônio Histórico. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 1998.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política Nacional de Museus.** Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política Nacional de Museus:** memória e cidadania. Brasília: Ministério da Cultura, 2003. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf. Acesso em 13 de out. de 2020.

NASCIMENTO, Sylvania Souza do. O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus. In: **Museus dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte: Argumentum; Brasília: CNPq, 2005.

ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus.** Brasília, DF: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

PEDERSSETTI, Marcos Junior. **Documentário Família Pederssetti, raízes.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBtXZ8aqA7g>. Acesso em 30 Mar. 2020.

PIAZZA, WALTER F. **A colonização de Santa Catarina.** 3º ed. Florianópolis: LUNARDELLI, 1994.

PORTELLA, Isabel. COHEN, Regina. CATALÃO, TT. Museus, acessibilidade e direitos culturais. In: **4º Fórum Nacional de Museus.** Brasília: IBRAM, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS. **Caderno de Diretrizes Museológicas I**. 2.a Ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2006.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas AS, 2008.

WERLANG, Alceu A. **A colonização do oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2002.

ANEXOS

Anexo I – Relatório de exposições itinerantes de curta duração

Anexo II – Lista de presença do encontro com comunidade para implementação do Plano Museológico

Anexo III – Ata do Fórum para implementação do Plano Museológico

Anexo IV – Resultado da enquete de alteração do nome do Museu

Anexo V – Recomendações gerais para conservação de acervos

Anexo VI – Roteiro para processo de concepção, produção e montagem de uma exposição e realização de ações educativas.

ANEXO I

RELATÓRIO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES DE CURTA DURAÇÃO

Durante seu histórico de funcionamento, desde sua criação em 1996, o Museu Comercindo Pederssetti realizou exposições, comunicando a memória do município e região, presente na edificação (a antiga casa da família Pederssetti) e nos objetos expostos. No período de 2009 até 2011 o Museu esteve inativo, por falta de uma sede para seu funcionamento. Em 2012, o Museu retomou suas atividades com nova sede, em uma sala do Centro de Eventos, realizando exposições itinerantes de curta duração para atender estudantes de todos os níveis e a população em geral.

Nome da exposição	Segmento	Descrição/temática	Local	Data ou período	Nº de visitantes
Exposição Imprensa Lourenciana	Patrimônio Cultural/Museus	Não há registros	Museu Comercindo Pederssetti	2005	242
Amor à Moda Antiga	Patrimônio Cultural/Museus	Exposição Fotográfica de Casamentos realizados na região oeste de SC entre os anos 1900-1970. Parceria CEOM.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2012	Sem registro
O Mundo Mágico do Circo	Patrimônio Cultural/Museus	Exposição em vídeo e fotos dos circos mambembes que percorriam o estado de SC na década de 1980. Parceria FCC/CEOM.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2014	Sem registro

Mostra Fotográfica de São Lourenço	Patrimônio Cultural/Museus	Levantamento histórico-fotográfico do município de São Lourenço do Oeste – SC. O trabalho foi realizado pela equipe do ICSL juntamente com os primeiros fotógrafos do município.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2014	624
Interações: Homem e natureza no Velho Xapecó	Patrimônio Cultural/Museus	ICSL e CEOM, promovem a exposição fotográfica composta por 20 ampliações fotográficas que tratam da colonização do oeste catarinense. A exposição foi realizada durante a 5ª Efaislo com a presença de exposição de carros antigos, rádios e fotos antigas da cidade	Garagem do Centro de Eventos	2015	Sem registro
Nomes que valem uma nota	Patrimônio Cultural/Museus	Exposição que permite um passeio pela história do dinheiro brasileiro e de todos os 43 personagens que já estamparam nossas cédulas. Parceira SICOOB Noroeste.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2015	Sem registro

Evidentemente com a Chapeconse – retrospectiva histórica	Patrimônio Cultural/Museus	Ceom/Unochapecó e ICSL realizam exposição tratando dos 40 anos da Chapeconse, trazendo fotos dos títulos da década de 70.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2016	Sem registro
Cooperação como Herança	Patrimônio Cultural/Museus	A exposição é uma organização do Instituto Cultural em parceria com a Cooperalfa. Reúne banners com fotografias relatando como era a agricultura durante a metade do século vinte e o associativismo. Produzida pelo Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito (CEMAC)	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2018	120
Amor à Moda Antiga	Patrimônio Cultural/Museus	Exposição Fotográfica de Casamentos realizados na região oeste de SC entre os anos 1900-1970. Parceria CEOM.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2019	Sem registro
Exposição Travessia – Brasil Argentina – João Pedro Brum	Patrimônio Cultural/Museus	Exposição Fotográfica Travessia Brasil Haiti, do fotógrafo documentarista João Braun.	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2019	455

Arte, Devoção e Inspiração	Patrimônio Cultural/Museus	A exposição é uma realização do Instituto Cultural em parceria com o IFSC e a Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC). O autor das obras é Aguinaldo Barbosa (em memória), que foi professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus de São Lourenço do Oeste. Exposição montada com objetos, fotografias, poesias, colagens e afins do artista Aguinaldo Silva Barbosa	Sala do Museu junto ao Centro de Eventos	2019	176
----------------------------	----------------------------	---	--	------	-----

ANEXO II

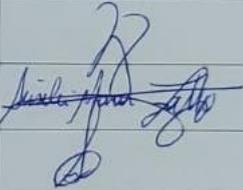
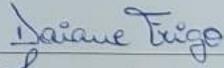
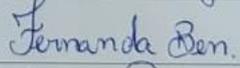
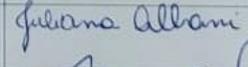
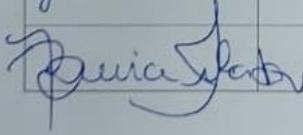
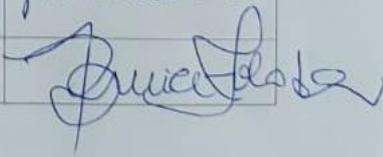
Reunião de acompanhamento do projeto

DATA: 04/05/2020

LOCAL: Instituto Cultural

HORÁRIO: 18h

Lista de presença

NOME	REPRESENTATIVIDADE	ASSINATURA
Gizele Kalinoski	Presidente do Instituto Cultural	
Everton Lovera	Agente Cultural do Instituto Cultural	
Susilei Mara Zatta SUSILEI	Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural	
Sergio Pederssetti	Representante da família Pederssetti	
Neli Kronbauer	Organizadora do Livro São Lourenço do Oeste em Memórias	
Ederson Hermann	Organizador do Livro São Lourenço do Oeste em Memórias	
Ursula Karin Keller	Responsável pela catalogação de acervo do museu (2000)	
Daiane Frigo	Historiadora	
Fernanda Ben	Historiadora	
RENNA HIGOR FERRIGO	Instituto Cultural	
Juliana Albani	Instituto Cultural	
	Joana Danie Historiadora	

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL – CMPC – SÃO LOURENÇO DO OESTE – SANTA CATARINA

ANEXO III

Ata nº 05/2020

Aos dias três de agosto de dois mil e vinte (03.08.2020), às dezenove horas (19h), no Teatro Municipal Professor Arno Ignácio Etges, na Via Parque, S/N – Pavimento Inferior, anexo ao Centro de Eventos, Bairro Cruzeiro, São Lourenço do Oeste – SC, reuniram-se, de forma presencial e remota, membros do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), representantes da comunidade e as consultoras Fernanda Ben e Daiane Frigo, da empresa Catavento Produção Cultural, juntamente ao Museólogo Idemar Ghizzo para a realização do **Fórum Municipal de Implantação do Plano Museológico do Museu Comercindo Pederssetti**. Neste evento foram apresentadas e postas em debate público as etapas de produção e implementação do Plano Museológico, bem como o planejamento e gestão das ações e programas que serão realizadas no próximo decênio. Em nome da Presidente do Conselho de Política Cultural, Susilei Mara Zatta e da Presidente do Instituto Cultural de São Lourenço do Oeste, desejou-se boas vindas às/aos presentes. Destacou-se que o fórum foi transmitido pelo canal do *Youtube* do Instituto Cultural de São Lourenço do Oeste, permanecendo neste para quaisquer consultas.

A senhora Fernanda Ben fez uma contextualização acerca dos objetivos do encontro e uma breve retomada histórica. Foram apresentadas as fundamentações para a existência, a pertinência e manutenção do Museu, bem como suas relações com as questões de ordem legislativa e com o Plano Municipal de Cultura. Foi mencionado também que este fórum de implementação do plano museológico é uma etapa importante para o início do processo de elaboração dessa ferramenta de gestão, o plano museológico. Apresentou ainda os projetos de pesquisa em andamento no Museu e que a elaboração do plano museológico é uma etapa do projeto “Gestão e Preservação dos Acervos do Museu Comercindo Pederssetti de São Lourenço do Oeste”, realizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura, com recursos do Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura/Patrimônio Cultural –Prêmio de Museus, Eixo de Gestão/Acervo–Edição 2019.

Em seguida foi exposto pela senhorita Daiane Frigo um diagnóstico institucional, destacando que o Museu Comercindo Pederssetti faz parte dos equipamentos culturais gerenciados pelo Instituto Cultural, seu histórico de criação e atuação no município, o processo de aquisição da antiga casa de madeira da família Pederssetti, que ficava localizada em Linha Vilani, e que foi sede do Museu, o processo de remoção da casa devido ao deterioramento da edificação, e as atividades desenvolvidas desde 2012, com a realização de exposições itinerantes de curta duração, em uma sala junto ao Centro de Eventos, sua sede atual. Em seguida, foram apresentados alguns desafios, que incluem: Implantar Plano Museológico; Produzir exposições sobre história local; Instituir quadro próprio de funcionários para o Museu; Implementar programa de consultoria museológica contínua ou efetivar profissional qualificado para gestão das ações do Museu; Instituir um programa continuado de ações educativas; Desenvolver projetos de pesquisa para produção de novas exposições e materiais educativos do Museu; Elaborar plano de divulgação continuado para o Museu; Definir plano de preservação e conservação continuada do acervo.

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL – CMPC – SÃO LOURENÇO DO OESTE – SANTA CATARINA

Na continuidade das interlocuções, o convidado especial, Idemar Ghizzo apresentou a fundamentação legal da Lei 11.904 para implementação do Plano Museológico, bem como a importância das pessoas e da participação da comunidade nesse processo. Expôs também reflexões acerca da importância da preservação dos bens culturais locais e regionais, bem como que os museus são espaços que investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Destacou também que as instituições museológicas são compreendidas como práticas sociais colocadas ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e comprometidas com a gestão democrática e participativa e que o plano museológico é uma ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento. Por fim, finalizando as explicações Idemar Ghizzo pontou os programas e as vantagens de ter um plano museológico.

Ao colocar-se para debate público o que foi exposto pela consultoria e pelo museólogo tomou a palavra a Vereadora Loreci Smaniotto de Oliveira, a qual destacou a importância da aprovação do Plano Municipal de Cultura e a posição do município frente ao cenário nacional em relação à política cultural, sobretudo em se tratando de plano museológico, este que, segundo ela, neste município concretiza-se em interlocução com as gestões financeira e de pessoal, conectadas com a aprovação do orçamento anual municipal para a área da cultura, a qual possibilita a efetivação de profissionais deste segmento. Carina, através do *chat*, perguntou sobre as possibilidades online para se pensar o Museu, ao que Fernanda respondeu colocando que não seria o formato principal de ação, mas uma de suas possibilidades no que se refere às pesquisas, preservação de patrimônio, comunicação dos acervos. Em seguida o Professor Claudiomiro da Silva lançou uma reflexão no sentido de se pensar o Museu do forma democrática, contemplando em suas ações e representações as manifestações culturais ligadas à história do município em sua diversidade, ressaltou, ainda, a importância de um quadro efetivo para que haja a perspectiva de continuidade do trabalho museológico. A Vereadora Marlice Vilani Perazoli, neta de Comercindo Pederssetti, destacou que guarda em suas memórias o processo que tornou a casa de seu avô a primeira sede do Museu. Para a família, segundo ela, é de muita importância o processo de revitalização, pois torna possível que as próximas gerações tenham contato a história do município. Complementando as colocações anteriores o Agente Cultural Rennã Fedrigo assinalou a necessidade de compartilhar com a comunidade o processo de construção do Plano museológico, bem como o próprio Plano, afirmando que uma participação ativa da mesma é fundamental para que o projeto de lei seja aprovado por um caminho democrático. Justificou as opções que constam na enquete sobre a escolha do nome do Museu fundamentado na história da existência e ruptura das atividades deste, juntamente às discussões que foram realizadas em outros âmbitos, entre eles, com as consultoras da Catavento Produção Cultural e com o CMPC. Para ele, o Museu tem que estabelecer conexões com os lourencianos e lourencianas para que o mesmo seja compreendido em seu potencial, neste sentido, citou os projetos itinerantes, a interlocução com a rede municipal de ensino, as possibilidades de ações e divulgações online. Destacou os processos, em andamento, de pesquisa para a seção expográfica, de aquisição de móveis, de manutenção e (re)catalogação do acervo. Através do *chat*, A conselheira cultural Lorita realça que as ações do

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL – CMPC – SÃO LOURENÇO DO OESTE – SANTA CATARINA

Museu podem apresentar, também, conteúdos contemporâneos e exposições interativas envolvendo recursos tecnológicos. Por fim, juntamente aos agradecimentos finais, reafirmou-se a enquete online (à princípio até o dia sete de agosto, mas posteriormente prolongada até o dia doze de agosto de dois mil e vinte 12.08.2020), para participação dos munícipes, com a finalidade de escolha do nome do Museu. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata por Fernanda Ben, da Catavento Produção Cultural e por Roveli Bichels, suplente secretário do CMPC. Submetido o documento à aprovação dos presentes e em conformidade com suas apreciações, será assinado.

Nome do Museu

Geral

 Nome da pesquisa Nome do Museu

 Autor

 Idioma  Português Brasileiro

 URL da pesquisa <https://www.surveio.com/survey/d/F2B2A9U9A8T9E3N8P>

 Primeira resposta 05/08/2020

 Última resposta 12/08/2020

 Duração 7 dias

Visitas do questionário

467

Total de visitas

292

Respostas prontas

0

Respostas inacabadas

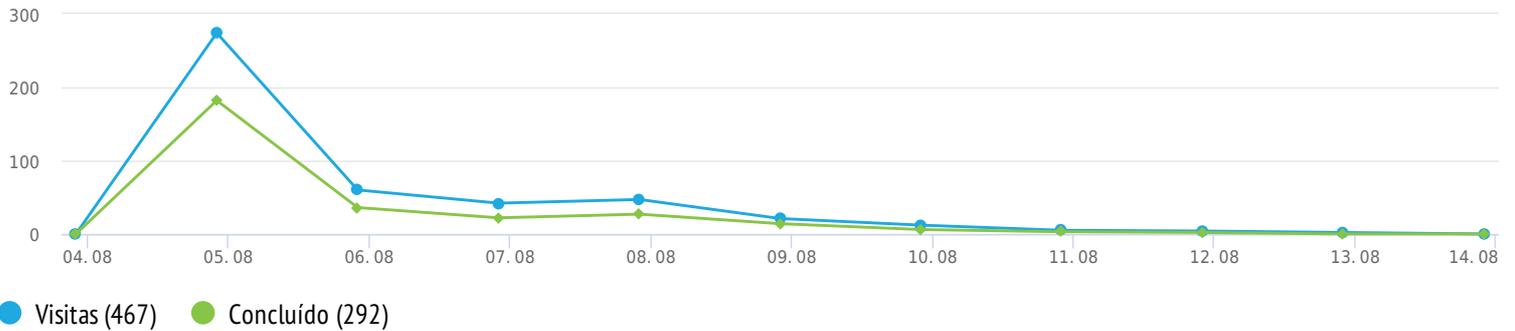
175

Apenas mostrando

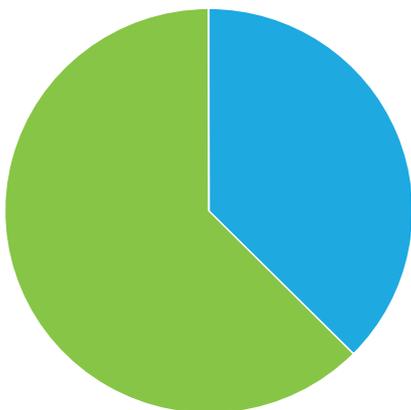
62,5%

Sucesso geral

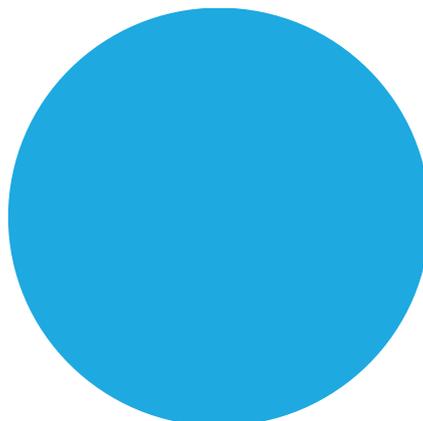
Histórico de Visitas (05/08/2020 – 12/08/2020)



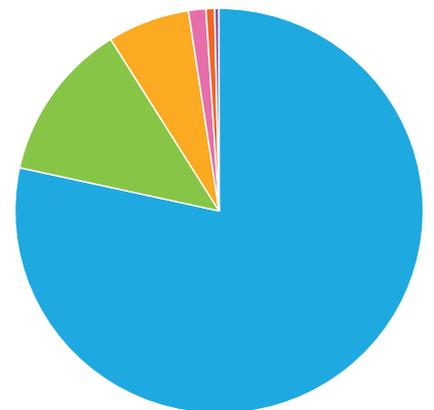
Total de Acessos



Fontes de Visitas



Tempo Médio de Realização



- Apenas mostrando (37,5 %)
- Concluído (62,5 %)
- Incompleto (0,0 %)

- Link direto (100,0 %)

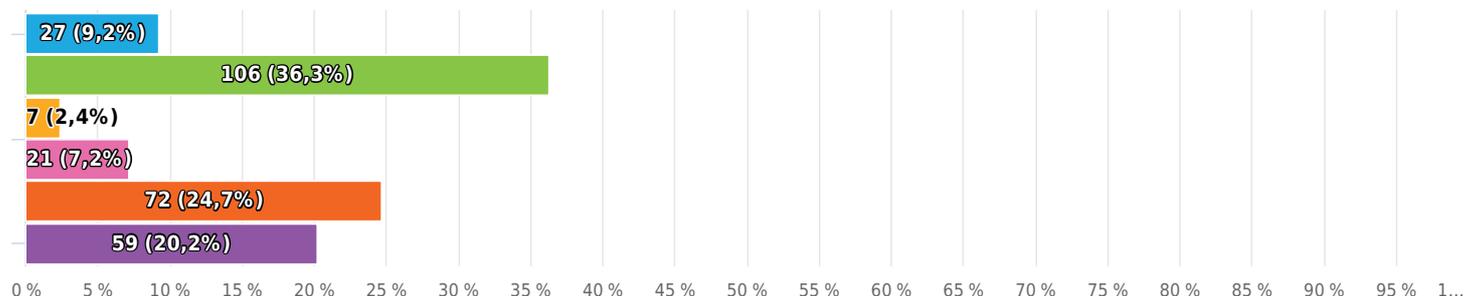
- <1 min. (78,4 %)
- 1-2 min. (12,7 %)
- 2-5 min. (6,5 %)
- 5-10 min. (1,4 %)
- 10-30 min. (0,7 %)
- >60 min. (0,3 %)

Resultados

1 Qual é a sua escolha de nome para o Museu de São Lourenço do Oeste?

Escolha única, respostas 292 x, Não respondido 0 x

Resposta	Respostas	Ratio
● Museu Comerciando Pederssetti	27	9,2%
● Museu Lourenciano - Comerciando Pederssetti	106	36,3%
● Museu da Gente Lourenciana - Comerciando Pederssetti	7	2,4%
● Museu da Gente Lourenciana	21	7,2%
● Museu Lourenciano	72	24,7%
● Museu São Lourenço do Oeste	59	20,2%



Preferências de pesquisa



Permitir submissões múltiplas?



Permitir retornar às questões anteriores?



Mostrar os números das perguntas?



Receber notificações de respostas por e-mail?



Proteger por senha?



Restringir IP?

Apêndice: Pesquisa

Nome do Museu

1 Qual é a sua escolha de nome para o Museu de São Lourenço do Oeste?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Museu Comercindo Pederssetti
- Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti
- Museu da Gente Lourenciana - Comercindo Pederssetti
- Museu da Gente Lourenciana
- Museu Lourenciano
- Museu São Lourenço do Oeste

ANEXO V

Recomendações gerais para conservação dos acervos

- Fixar parâmetros gerais de conservação apropriados para as coleções, de acordo com as suas propriedades físicas e locais de armazenamento, acondicionamento e/ou exposição: circuito expositivo, áreas de reserva técnica, entre outros espaços do museu;
 - Identificar os agentes de risco (forças físicas, roubo/furto/vandalismo, fogo, água, pragas, poluentes, luz/radiação ultravioleta e infravermelha, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta, dissociação). Definir as medidas de mitigação para controle e/ou combate dos agentes identificados e o sistema de monitoramento e/ou medição (instalação de dispositivos de medição de temperatura e umidade);
 - Estabelecer critérios gerais de manuseio, armazenamento, acondicionamento e exposição: indicação das instalações/equipamentos essenciais para o manuseio dos bens e/ou coleções do museu;
 - Identificar as necessidades relativas aos sistemas de armazenamento e/ou acondicionamento adequados para diferentes tipologias e materiais.
-
- As vitrines e mobiliário devem ser higienizados diariamente, com pano macio e seco (flanela ou perfex);
 - Realizar a higienização das peças em exposição, que não se encontram em vitrines, uma vez por semana, com trincha macia, passada delicadamente e, no caso de peças maiores, usar pano de algodão que não solte pelos;
 - Os objetos expostos nas vitrines devem ser higienizados mensalmente com trincha macia;
 - Todo acervo deve ser manuseado com luvas, que devem ser descartadas após o uso;
 - Retirar da exposição e isolar as peças com infestação de insetos xilófagos (brocas, cupins) ou que necessitam de restauração;
 - Criar um cronograma de limpeza dos espaços internos do museu (semanal ou quinzenal), bem como dos acervos;
 - Efetuar limpeza periódica na área externa do prédio (jardins, fachadas, telhado e calhas);
 - Não utilizar água na limpeza dos espaços que contenham acervos museológicos. Recomenda-se o uso de aspirador de pó para o piso. Em caso de extrema necessidade usar um pano levemente umedecido em mistura de água e álcool 70;
 - Controlar permanentemente a irradiação de luz (natural e artificial) sobre os acervos. Importante que um dos maiores fatores de degradação de um objeto / documento é a sua exposição à iluminação.

- Inspecionar diariamente o estado de conservação dos objetos e documentos expostos, verificando possíveis variações/alterações em sua estrutura. Neste caso deve-se anotar em livro de ocorrências e transferir o acervo para o laboratório de conservação para análises mais aprofundadas;
- A reserva técnica deve propiciar condições ambientais que favoreçam a preservação do acervo museológico. Tal espaço deve ser arejado, constantemente limpo e que possibilitem o monitoramento manual e eletrônico das condições deste espaço;
- O mobiliário da reserva técnica deve ser distribuído de maneira que permita a ventilação e manutenção do edifício, sendo aconselhável manter um corredor, entre as estantes e as paredes.
- Todo objeto museológico, antes de ser transportado, deve passar por um processo de avaliação do seu estado de conservação e, caso seja inevitável o manuseio, garantir o máximo de segurança neste procedimento.
- Para os acervos fotográficos recomenda-se a reprodução dos originais como medidas de preservação, reduzindo assim o manuseio dos mesmos. Não usar cliques, grampos, colas, fitas adesivas, etiquetas em nenhum dos lados da fotografia.
- Os objetos de pequenas dimensões podem ser dispostos, na reserva técnica, em armários arejados, para evitar a criação fungos;
- Objetos pesados devem ser colocados no chão, sobre bases de madeira suficientemente fortes.
- Livros devem ser embalados, dentro de caixas de papel alcalino e guardados em armários e estantes;
- Deve-se controlar a entrada de luz solar com uso de cortinas nas janelas, evitando que a mesma incida diretamente no acervo;
- Importante também ficar atento à entrada de poeira e umidade. Neste caso recomenda-se o uso de filtros nas janelas (feitas com algodão cru lavado) que permite a passagem discreta da luminosidade, porém evitando a entrada de grande número de partículas de poeiras.

Sobre o estado de conservação do acervo

- Condição do objeto: bom (não necessita de intervenção); regular (intervenção mínimas); péssimo (exige uma intervenção global e/ou urgente).
- Agentes de risco identificados (forças físicas, roubo/furto/vandalismo, fogo, água, pragas, poluentes, luz/radiação ultravioleta e infravermelha, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta, dissociação).

- Medidas de mitigação adotadas para controle e/ou combate dos agentes identificados (higienização, restauração pela equipe do Museu, contratação de restaurador, descarte, etc)

ANEXO VI

Sugestões para montagem de exposições

Diagnóstico

Consideramos, aqui, os espaços à disposição, a pesquisa, o estudo e a conservação do acervo, os recursos materiais e humanos disponíveis, além de possíveis parcerias para a execução de exposições.

- Serão realizadas através de editais de ocupação, convite, aluguel do espaço, e/ ou parcerias?
- Com quais tipos de exposições a instituição irá trabalhar (longa, curta duração, itinerante, virtual)?
- As linguagens utilizadas estão de acordo com a missão, a visão e os valores do museu?
- Os espaços expositivos foram definidos?
- Está previsto o tempo de duração para cada tipo de exposição?
- Como se dá a escolha da temática, a seleção de bens e o discurso expositivo para as exposições realizadas?
- O espaço físico utilizado é adequado quanto à área, acessibilidade, condições ambientais (temperatura, umidade), iluminação, etc.?
- Há quanto tempo está em funcionamento a exposição de longa duração no museu? Ela necessita ser revisada?
- As exposições passam por manutenção periódica?
- Os recursos expositivos (vitrines, painéis, bases, luminárias) estão em bom estado? Existe necessidade de novos?
- Qual é o estado de conservação do acervo exposto? Existe monitoramento? Existe previsão de troca de acervo?
- Há recursos diferenciados no plano de comunicação para contemplar todos os públicos, o que inclui pessoas com deficiência, pessoas não alfabetizadas, turistas, crianças e idosos?
- A equipe envolvida tem número suficiente de profissionais?
- Existe método de avaliação da exposição? Como o museu e o público avaliam a exposição?
- A formação dos projetos expositivos tem participação social?

Roteiro para processo de concepção, produção e montagem de uma exposição

1. Definição do Tema
2. Pesquisa sobre a temática: Bibliográfica, de Campo (depoimentos e entrevistas) e Iconográfica
3. Seleção de Acervo Museológico correspondente a temática

4. Elaboração de textos
5. Seleção de Imagens
6. Desenho do projeto expográfico – projeto luminotécnico, mobiliário expositivo
7. Elaboração do Plano para as ações educativas e culturais para atender o público-alvo da exposição
8. Divulgação
9. Abertura e visitação
10. Relatórios de realização da exposição e avaliação de público

Recursos auxiliares que podem ser incorporados às exposições e ações educativas

Ferramentas

- painéis expositivos
- guias, folhetos didáticos, catálogos e folders
- aplicativos de celular e videogames
- áudio guia
- sites e blogs educativos
- jogos (eletrônicos e concretos)
- dinâmicas
- maletas pedagógicas
- experimentos científicos

Atividades

- visitas orientadas/mediadas
- ateliês
- conferências, seminários, palestras
- exposições itinerantes
- encontros com professores
- oficinas e cursos
- visitas dramatizadas
- visita tátil, olfativa, sensorial
- programas para famílias
- colônia de férias
- exibição de filmes
- intervenções artísticas na cidade
- promoção de eventos, como peças, apresentações, festas
- contação de histórias

Roteiro para processo de realização de ações educativas

1. TEMA

Exposição: “Tempo e memória: fragmentos da história de São Lourenço do Oeste (1949 - 1972)”

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar ação educativa da exposição “Tempo e memória: fragmentos da história de São Lourenço do Oeste (1949 - 1972)”, que representa alguns aspectos da história de São Lourenço do Oeste, no período de 1949 a 1972, bem como da história regional, incluindo aspectos socioculturais da casa histórica da família Pederssetti, antiga sede do Museu, promovendo a preservação do patrimônio cultural, e contribuindo para geração de novos conhecimentos, ao fortalecer práticas de educação patrimonial na região oeste catarinense.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a história de povoamento e colonização de São Lourenço do Oeste, no período de 1949 a 1972;
- Aprofundar estudo sobre aspectos socioculturais de constituição do município;
- Dinamizar ações de educação patrimonial na escola e na comunidade.

3. METODOLOGIA

Mediação e socialização do conhecimento e aprendizagem de forma orientada tendo como parâmetro as seguintes atividades:

- Exposição dos conteúdos do Folder Guia e dos painéis da expografia, durante visita guiada;
- Diálogo, análise e discussões em grupo;
- Exibição de material audiovisual sobre o Museu e ou a Exposição.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – História local e regional

II – Diversidade e lazer

III – Histórico da Casa que foi sede do Museu

5. CARGA HORÁRIA

1 hora e 30 minutos

6. LOCAL

Sede do Museu Lourenciano – Comerciando Pederssetti

7. PÚBLICO-ALVO

Professores e alunos de escolas públicas do município.

8. REFERÊNCIAS

BARRETO, Euder Arrais [et. al.]. **Patrimônio cultural e educação**: artigos e resultados. Goiânia, 2008.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação**. Brasília: IPHAN, 2007.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto**. O Museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial**: reflexões e práticas. Caderno Temático 2. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

VARINE, Hugues de. Patrimônio e educação popular. In: **O Direito de Aprender**. Disponível em http://www.direitodeaprender.com.pt/revista02_02.htm. Acesso em 29/04/2007.